

**UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO
GESTÃO EM SISTEMAS DE SAÚDE**

ANA LUÍZA LIMA ARAÚJO

**PERCEPÇÃO DE FARMACÊUTICOS E GRADUANDOS SOBRE O CURSO DE
FARMÁCIA E A INSERÇÃO NO MERCADO FARMACÊUTICO NA GRANDE SÃO
PAULO**

São Paulo

2016

Ana Luíza Lima Araújo

**PERCEPÇÃO DE FARMACÊUTICOS E GRADUANDOS SOBRE O CURSO DE
FARMÁCIA E A INSERÇÃO NO MERCADO FARMACÊUTICO NA GRANDE SÃO
PAULO**

DISSERTAÇÃO APRESENTADA AO PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL
EM ADMINISTRAÇÃO - GESTÃO EM SISTEMAS DE SAÚDE DA UNIVERSIDADE
NOVE DE JULHO – UNINOVE, COMO REQUISITO PARCIAL PARA OBTENÇÃO DO
GRAU DE **MESTRE EM ADMINISTRAÇÃO – GESTÃO EM SISTEMAS DE SAÚDE**.

ORIENTADOR: PROF. DRA. SIMONE AQUINO

São Paulo

2016

FICHA CATALOGRÁFICA

Araújo, Ana Luíza Lima.

Percepção de farmacêuticos e graduandos sobre o curso de farmácia e a inserção no mercado farmacêutico na grande São Paulo / Ana Luíza Lima Araújo. 2016.

89 f.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Nove de Julho - UNINOVE, São Paulo, 2016.

Orientador (a): Profa. Dra. Simone Aquino.

1. Inserção profissional. 2. Farmacêuticos. 3. Instituições de Ensino Superior. 4. Crise econômica.

I. Aquino, Simone.

II. Título.

CDU 658:616

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família, por seu constante apoio.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus por me capacitar e me permitir alcançar mais uma etapa da minha formação profissional!

Agradeço à Universidade Nove de Julho pela oportunidade e pela concessão da bolsa para realização deste curso.

Agradeço também aos meus pais, Edson e Gláucia, e minha irmã Ester, que sempre estiveram ao meu lado, me incentivando e depositando sua total confiança em meu desempenho, com muita paciência!

Ao Wellington, pela compreensão e apoio!

Aos meus avós, tios e primos pelo incentivo e pelas orações!

Aos amigos, que me encorajam a seguir em frente!

À minha igreja, que me apoia.

Agradeço a toda à turma, que juntos compartilhamos todas as agonias, especialmente à Carolina e Ana Paula, que alegraram os meus dias durante o curso!

Aos professores, que nos forneceram valiosos ensinamentos.

Agradeço às orientações da Prof^a. Dr^a. Simone Aquino.

Agradeço à Prof^a. Dr^a. Lara e Prof^a. Dr^a. Sônia pelos ensinamentos, direcionamentos e orientações importantes de grande contribuição ao meu trabalho.

À Queli, que prontamente nos auxiliou em inúmeras atividades durante o curso.

Aos professores de outras universidades, que me deram total apoio e abertura para apresentar-lhes meu trabalho.

ANA LUIZA LIMA ARAUJO

**PERCEPÇÃO DE FARMACÊUTICOS E GRADUANDOS SOBRE O CURSO DE
FARMÁCIA E A INSERÇÃO NO MERCADO FARMACÊUTICO NA GRANDE SÃO
PAULO**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em
Administração - Gestão em Sistemas de Saúde da Universidade
Nove de Julho - UNINOVE, como requisito parcial para obtenção
do grau de Mestre em Administração - Gestão em Sistemas de
Saúde.



Prof. Dra. Simone Aquino – Universidade Nove de Julho – UNINOVE



Prof. Dr. Flávio Morgado – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – (PUC-SP)



Prof. Dra. Sonia Francisca Momen de Assis – Universidade Nove de Julho – UNINOVE

Prof. Dr. Roberto Rodrigues Ribeiro – Universidade Presbiteriana Mackenzie - (MACKENZIE) -
(Suplente)

Prof. Dra. Lara Jansiski Motta – Universidade Nove de Julho – UNINOVE (Suplente)

São Paulo, 28 de novembro de 2016.

RESUMO

O número de Instituições de Ensino Superior (IES) e da oferta de cursos de graduação têm crescido no Brasil. O mercado farmacêutico contempla ampla atuação em áreas como drogaria, farmácia de manipulação, farmácia hospitalar, indústria farmacêutica, indústria alimentícia, pesquisa, farmácia clínica, análises clínicas, entre outras. As diretrizes curriculares para a formação dos farmacêuticos determinam que os alunos sejam capacitados para atuar em todas as áreas da profissão. O objetivo deste estudo foi pesquisar quais as oportunidades e campo de trabalho para os profissionais farmacêuticos no mercado na Grande São Paulo, até dois anos após a conclusão do curso de farmácia e qual a percepção dos alunos do curso de farmácia sobre a futura inserção ou perspectiva do mercado de trabalho. Os resultados apontam que a área que mais absorveu os egressos recém-formados foi a drogaria (32,4%), a despeito de apenas 12,5% dos graduandos desejarem se inserir nessa área de atuação. A velocidade de inserção no mercado de trabalho foi considerada rápida, em até seis meses, por cerca de 60% dos egressos e é esperado que seja rápida por cerca de 80% dos graduandos. A área farmacêutica é uma das poucas áreas que continua crescendo mesmo durante o período de crise política e econômica do país.

Palavras-chave: Inserção profissional, Farmacêuticos, Instituições de Ensino Superior, Crise econômica

ABSTRACT

The number of Higher Education Institutions (HEIs) and the offer of undergraduate courses have grown in Brazil. The pharmaceutical market contemplates wide action in areas as drugstores, pharmacies, hospital pharmacies, pharmaceutical industries, food industries, research, clinical pharmacy, and clinical analysis, among others. The curriculum guidelines for pharmaceutical education demand students are trained to work in all areas of their profession. The aim of this study were research which are the opportunities and working fields for pharmacists in the market in São Paulo, until two years after the conclusion of the course of pharmacy, and what are the students' perception about their future insertion or perspective of the labor market. The results show that the area that absorbed the most of the graduates was drugstore (32,4%), despite only 12,5% of students are willing to be included in this area. The insertion speed at the labor market was considered fast, in until six months, by around 60% of the pharmacists and it is expected to be fast by around 80% of the students. The pharmaceutical area is one of the few that keeps growing even during Brazilian economic and political crisis period.

Keywords: professional insertion, pharmacists, higher education, economic crisis

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA	12
1.1.1	Questão de Pesquisa	15
1.2	OBJETIVOS.....	14
1.2.1	Geral	16
1.2.2	Específicos.....	16
1.3	JUSTIFICATIVA PARA ESTUDO DO TEMA.....	16
1.4	ESTRUTURA DO TRABALHO	17
2	REFERENCIAL TEÓRICO	19
3	PROCEDIMENTO METODOLÓGICO	
3.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	29
3.2	PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS	32
3.3	PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS	35
3.4	LIMITAÇÕES DO MÉTODO	35
4	RESULTADOS DA PESQUISA	39
4.1.	RESULTADOS	36
4.2.	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.	62
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONTRIBUIÇÕES PARA PRÁTICA.....	69
5.1.	LIMITAÇÕES E SUGESTÕES DE PESQUISA FUTURAS.	70
	REFERÊNCIAS	72
	APÊNDICE A –	80
	APÊNDICE B.....	83
	ANEXOS A.....	86

1 INTRODUÇÃO

Os cursos de ensino superior aumentaram de forma alarmante no Brasil nos últimos anos. De 1960 até 2010, as matrículas em cursos de graduação presenciais saltaram de 101.691 para 5.449.120. Em 2010, 73% das matrículas foram nas universidades de ensino privado. Nesse período houve grande ampliação da oferta de vagas para as universidades privadas, principalmente com a instituição de programas de bolsas como o Prouni e de financiamento estudantil como o Fies. Em 2005, 15% dos alunos ingressantes eram participantes dos programas de bolsas e financiamento. Em 2014, eram 57%. Diante de tamanho acesso aos cursos de ensino superior, o que se questiona é o retorno social que esses programas podem trazer (Corbucci, Kubota, & Meira, 2016).

Gondim (2002) discutiu a relação entre educação e trabalho, de forma que a educação promove transformações no sistema produtivo com impactos na estrutura da sociedade em aspectos políticos, econômicos, culturais, científico-tecnológicos e ocupacionais. O perfil profissional desejável pelo complexo sistema globalizado, demanda o desenvolvimento de diversas habilidades cognitivas, técnicas e comportamentais, em que parte delas pode ser desenvolvida através da educação, e traz à tona a importância da educação para a qualificação profissional (Gondim, 2002).

O mercado farmacêutico teve crescimento expressivo no Brasil, que se colocava como um dos quatro países com maior concentração de farmácias, e um gasto *per capita* em medicamentos relativamente baixo, quando comparado a outros países, o que confere ao mercado, grande potencial de crescimento (Pinto & Barreiro, 2013).

O papel do profissional farmacêutico é importante na gestão e seleção de medicamentos nas instituições de saúde, tanto públicas como privadas (Magarinos-Torres, Pepe, Oliveira, & Osório-de-Castro, 2014). O Farmacêutico também é apontado como figura integrante da equipe multidisciplinar, que compõem as atividades clínicas, como por exemplo, em hospitais (Pelentir, Deuschle, & Deuschle; 2015).

O farmacêutico inserido nos serviços de saúde tem entre suas responsabilidades, a de gerenciar o serviço de farmácia, gerenciar a equipe da farmácia, e principalmente os recursos envolvidos no setor. A farmácia é um setor do hospital ou serviço de saúde, que concentra grande

parte dos recursos materiais, em quantidade e em custo, cujo gestor deve desempenhar papel orientado para os resultados, mas com todos os processos e operações muito bem alinhados e padronizados, para ter menores perdas de recursos materiais e financeiros (Bruns, Luiza & Oliveira, 2014).

De acordo com o Conselho Federal de Farmácia (CFF), atualmente são 72 áreas em que o profissional farmacêutico pode atuar no campo da saúde (Figura 1). Entre elas estão a atuação em farmácias, drogarias, atendimento domiciliar, atividades clínicas, auditorias e gestão (CFF, s/a).

1. Acupuntura	2. Farmácia nuclear (radiofarmácia)
3. Administração de laboratório clínico	4. Farmácia oncológica
5. Administração farmacêutica	6. Farmácia pública
7. Administração hospitalar	8. Farmácia veterinária
9. Análises clínicas	10. Farmácia-escola
11. Assistência domiciliar em equipes multidisciplinares	12. Farmacocinética clínica
13. Atendimento pré-hospitalar de urgência e emergência	14. Farmacoepidemiologia
15. Auditoria farmacêutica	16. Fitoterapia
17. Bacteriologia clínica	18. Gases e misturas de uso terapêutico
19. Banco de cordão umbilical	20. Genética humana
21. Banco de leite humano	22. Gerenciamento de resíduos dos serviços de saúde
23. Banco de sangue	24. Hematologia clínica
25. Banco de Sêmen	26. Hemoterapia
27. Banco de órgãos	28. Histopatologia
29. Biofarmácia	30. Histoquímica
31. Biologia molecular	32. Imunocitoquímica
33. Bioquímica clínica	34. Imunogenética e histocompatibilidade
35. Bromatologia	36. Imunohistoquímica
37. Citologia clínica	38. Imunologia clínica
39. Citopatologia	40. Imunopatologia
41. Citoquímica	42. Meio ambiente, segurança no trabalho, saúde ocupacional e responsabilidade social
43. Controle de qualidade e tratamento de água, potabilidade e controle ambiental	44. Micologia clínica
45. Controle de vetores e pragas urbanas	46. Microbiologia clínica
47. Cosmetologia	48. Nutrição parenteral
49. Exames de DNA	50. Parasitologia clínica
51. Farmacêutico na análise físico-química do solo	52. Saúde pública
53. Farmácia antroposófica	54. Toxicologia clínica
55. Farmácia clínica	56. Toxicologia ambiental
57. Farmácia comunitária	58. Toxicologia de alimentos
59. Farmácia de dispensação	60. Toxicologia desportiva
61. Fracionamento de medicamentos	62. Toxicologia farmacêutica
63. Farmácia dermatológica	64. Toxicologia forense
65. Farmácia homeopática	66. Toxicologia ocupacional
67. Farmácia hospitalar	68. Toxicologia veterinária
69. Farmácia industrial	70. Vigilância sanitária
71. Farmácia magistral	72. Virologia clínica

Figura 1. Áreas de atuação do profissional farmacêutico no campo da saúde.

Nota. Fonte: Conselho Federal de Farmácia (n.d.).

O número de farmacêuticos no Estado de São Paulo é o maior do Brasil, ultrapassando 28% dos farmacêuticos. Nos Conselhos de Farmácia do país existiam em 2014, cerca de 177 mil farmacêuticos registrados, e dentre eles, 50975 estão inseridos no Estado de São Paulo (ICQT, 2014a). Em março de 2016, o número de farmacêuticos inscritos no Conselho Regional de Farmácia de São Paulo era de 56552.

De acordo com o Conselho Federal de Farmácia (CFF, 2008), o número de vagas ofertadas pelos cursos de farmácia no país apresentou grande crescimento, pois no ano de 1996 havia 5.760 vagas, ao passo que dez anos depois, em 2006, encontravam-se 22.275 vagas para os cursos de farmácia, e em menos de dois anos, em 2008, havia oferta de 38.143 vagas. A demanda de novos profissionais no mercado é ainda crescente. O número de alunos do curso de farmácia é elevado, e a expectativa é que nos quatro anos posteriores a 2014, o número de novos farmacêuticos que entrariam no mercado seria de 100 mil (ICQT, 2014b).

O Ministério da Educação (MEC) dispõe em seu site mecanismo de pesquisa de instituições e cursos cadastrados, onde apresentam 81 instituições de ensino superior no Estado de São Paulo, em 285 municípios, oferecendo o curso de farmácia, sendo que há 17 instituições oferecendo o curso na cidade de São Paulo (MEC, n.d.).

Apesar das tendências positivas apresentadas, o setor farmacêutico também tem sido afetado pela crise. Frias (2016) apresentou que ainda não houve grandes demissões nas indústrias farmacêuticas, mas já houve grande redução nas admissões, em 88% em 2015. Mesmo com crescimento do mercado e negócios do setor, na Aspen Pharma houve demissão de 5% do quadro de funcionários, sem abertura de novas vagas (Frias, 2016).

O Brasil tem passado por uma forte crise política e econômica, principalmente nos anos de 2015 e 2016, que têm afetado diversos segmentos do mercado nacional. A crise tem causado impacto em todo o país, e tem atingido também os estados onde se concentram as grandes indústrias e multinacionais (Silva, 2016). De acordo com Silva (2016), as indústrias automobilísticas, metalúrgicas, têxteis, entre outras, foram largamente afetadas pelo impacto da crise econômica, provocando demissões em massa. Ainda segundo o autor, as consequências têm sido fortes, pois cerca de quatro mil indústrias fecharam apenas no Estado de São Paulo, fator que contribui para elevação das taxas de desemprego.

A crise mundial que, desde 2008, foi originada pelo mercado hipotecário americano, se espalhou rapidamente entre as economias do mundo, tornando-se uma forte crise global, que a

princípio não teve grandes impactos para o Brasil, que apresentava um mercado favorável no período, mas seus desdobramentos continuaram ocorrendo em outros países afetando a economia do Brasil (Silva & Fonseca, 2014).

A crise de 2008 conseguiu ser absorvida pelo Brasil sem grandes tormentos, pois a economia do país estava bem estabelecida e não teve impacto severo sobre o mercado de trabalho brasileiro na época (Dedecca, & Lopreato, 2013). Viana e Fonseca (2015) descreveram a atual crise como um estado de profunda transformação, de longa duração e, portanto, não é considerada como passageira.

Dentro do contexto de crise econômica e seus diversos impactos nos setores do mercado nacional, um dos principais problemas resultantes da crise é a diminuição da oferta de emprego. A crise favorece o endividamento da população, devido à redução do poder de compra. O menor número de pessoas empregadas pode comprometer o mercado de serviços que dependam do poder de compra do consumidor final. Como resultado da crise há desconfiguração de aspectos sociais importantes como o regime de trabalho e garantia de direitos trabalhistas (Viana & Fonseca, 2015).

Silva e Fonseca (2014) apresentaram um estudo da variação das taxas de desemprego, especialmente resultantes da crise de 2008 e 2009, e o resultado demonstrou que o impacto da crise sobre o desemprego no Brasil, que aparentemente foi baixo, comparando com outros países, não foi brando para a economia brasileira. O setor com a principal redução da taxa de ocupação na crise foi o industrial.

Antunes (2015) relacionou como as crises econômicas impactam a saúde da população, inclusive resultando em aumento de mortalidade. O estado de crise afeta os determinantes sociais da saúde, aumenta a incidência de doenças infecciosas, aumenta o desemprego, o divórcio, a violência e aumenta também a incidência de casos de suicídios e homicídios, devido à dificuldade das pessoas em lidar com o alto nível de endividamento em que se enquadram nesse contexto econômico. Também há aumento no consumo de medicamentos ansiolíticos e antidepressivos (Antunes, 2015; Graça, & Loureiro, 2012).

O setor da saúde também passa por um momento de crise, e como exemplo, a recente liquidação extrajudicial da operadora de saúde Unimed Paulistana, que ocorreu pela publicação da Resolução Operacional nº 1.986 (2016) da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), após diversas tratativas da ANS para que a operadora pudesse se reerguer economicamente,

mantendo o atendimento aos seus beneficiários, mas não houve sucesso (ANS, 2016; ANS, 2015a). A operadora tinha mais de 700.000 beneficiários em todo o país, e cerca de 90% deles no estado de São Paulo. Os beneficiários tiveram que fazer a portabilidade entre planos, uma vez que seus planos de origem não poderiam mais ser utilizados (ANS, 2015b).

Por outro lado, o mercado de saúde ainda é amplo e com diversas possibilidades de atuação. Vieira e Chinelli (2013) apresentam uma análise sobre o mercado de trabalho na área da saúde após a estruturação do Sistema Único de Saúde (SUS), frente à inserção dos profissionais de saúde na esfera da saúde pública brasileira. Os autores apontaram que houve uma evolução, mas ainda há muito para progredir quanto à qualificação dos profissionais de saúde. Houve uma mudança nas exigências, onde apenas o título de formação deixa de ser suficiente, e passam a ser requeridas outras competências.

1.1 1.1 Problema de pesquisa

O número de cursos de farmácia aumentou largamente no Brasil e a concorrência pelas vagas no mercado de trabalho farmacêutico vem crescendo nos últimos anos (Pinto & Barreiro, 2013). Em cinco anos, entre 2011 e 2015, o número de farmacêuticos inscritos no Conselho Regional de Farmácia de São Paulo (CRF-SP) aumentou 15% do total de farmacêuticos inscritos na entidade no Estado de São Paulo. O contexto de crise provoca incertezas quanto à empregabilidade após a conclusão de qualquer curso de ensino superior e o setor de farmácia não é diferente.

A escolha da carreira a ser seguida após a conclusão de curso é uma importante decisão, que analisa diversos aspectos como salário, risco envolvido na carreira, avaliação da estabilidade, se é mais indicado seguir a carreira pública ou privada, quais os benefícios associados, entre outros aspectos norteiam a decisão sobre a carreira, independente da economia do país (Santos, Brandão & Maia; 2015). É uma decisão subjetiva, cujos motivos que a impulsionam são subjetivos, e variam de pessoa a pessoa, podendo depender da história de vida, das condições oferecidas e até da influência dos familiares (Stank, Roth, Monteiro & Maffei, 2014).

A permanência do profissional no emprego está diretamente relacionada à atratividade que as empresas transmitem e atingimento das expectativas. A frustração às expectativas pode

gerar um estado de sofrimento, ou ausência de motivação (Cavalcante, Chiaro & Monteiro, 2014).

Menezes e Cunha (2013) apresentam que o desemprego varia por vários aspectos, mas que geralmente os indivíduos mais escolarizados, ao perderem o emprego têm maior período em desemprego do que os menos escolarizados, por representarem mão de obra mais específica e especializada. De acordo com os autores, aparentemente os jovens permanecem mais tempo desempregados que os adultos.

Em situação de crise econômica o cenário para a decisão de carreira a ser seguida é distorcido, devido aos impactos da crise nos diversos segmentos, e redução da atratividade de vagas pelas empresas, trazendo maior insegurança para a tomada de decisão (Viana & Fonseca, 2015).

O cenário econômico apresentado se mostra um desafio para os jovens egressos de cursos do ensino superior. Avaliar a inserção destes no mercado de trabalho é de interesse de qualquer universidade, que oferece o curso, para avaliar a sua qualidade de ensino e inserção do recém-formado no mercado de trabalho, e também para os próprios egressos ou formandos, pois conseguir um emprego na área de formação é uma preocupação que está sempre presente nos universitários.

Diante da concorrência natural do setor farmacêutico na cidade de São Paulo, e do forte impacto da crise na economia do país, se torna importante o estudo sobre a colocação desses profissionais recém-egressos no mercado de trabalho.

A análise da real inserção dos profissionais farmacêuticos no mercado profissional em São Paulo, em até dois anos após a conclusão do curso de farmácia, torna-se um estudo de fundamental importância para analisar também quais os setores de maior aderência ao profissional farmacêutico, em período de crise econômica.

1.1.1 Questão de Pesquisa

De forma a direcionar a realização do estudo, foi colocada a seguinte questão principal de pesquisa:

- Qual a percepção de graduandos e profissionais egressos em até dois anos do curso de farmácia, oriundos de diferentes Instituições de Ensino Superior, sobre o mercado de trabalho na cidade de São Paulo, frente ao contexto econômico e político no Brasil no ano de 2016?

1.2 Objetivos

1.2.1 Geral

Pesquisar quais as oportunidades e campo de trabalho para os profissionais farmacêuticos no mercado na Grande São Paulo, até dois anos após a conclusão do curso de farmácia e qual a percepção dos alunos do curso de farmácia sobre a futura inserção ou perspectiva do mercado de trabalho.

1.2.2 Específicos

- Pesquisar quais são as áreas de atuação do setor farmacêutico com maior inserção de egressos na grande de São Paulo.
- Mensurar a percepção de estudantes de farmácia sobre o mercado de trabalho em diferentes frentes de trabalho.
- Mensurar a percepção de profissionais farmacêuticos egressos e formandos de IES sobre sua inserção no mercado de trabalho, em até 2 anos de conclusão de curso.

1.3 Justificativa para Estudo do Tema

A pesquisa da inserção de profissionais egressos de cursos de Instituições de Ensino Superior é importante para avaliar o direcionamento do ensino oferecido pela instituição. Paul (2015) apresentou um histórico, onde o acompanhamento dos egressos de cursos de ensino

superior é objeto de pesquisa desde a década de 1960, principalmente em países desenvolvidos com forte crescimento acadêmico para a época. No entanto, o autor destacou que os acompanhamentos aos egressos no Brasil foram pouco relatados e com metodologias falhas.

O autor ressaltou a importância desses estudos, principalmente após o aumento de complexidade dos cursos de ensino superior, através de novas modalidades de ensino, aumento da oferta de cursos e instituições de ensino, para que seja possível entender o funcionamento social envolvendo cursos de nível superior e seus alunos, e servir como suporte aos órgãos públicos, instituições de ensino, familiares e alunos avaliarem as possibilidades envolvendo suas carreiras (Paul, 2015).

A avaliação da inserção dos profissionais de farmácia é relevante devido ao número de profissionais que se formam anualmente, pois pode ser instrumento de auxílio à escolha de alunos ingressantes no ensino superior, sob o aspecto da empregabilidade.

Mascarenhas (2015) aponta a necessidade de orientação e direcionamento que os estudantes de cursos de ensino superior encontram enquanto se desenvolvem academicamente, sobre as expectativas deles frente à realidade que se apresenta no mercado de trabalho. Esse tipo de estudos sobre a inserção de determinado profissional no seu nicho de mercado fornece as informações necessárias acerca das perspectivas das possíveis carreiras, e podem até nortear o interesse dos alunos em permanecer no curso.

1.4 Estrutura do trabalho

As próximas sessões apresentam a fundamentação teórica para a pesquisa de inserção de egressos no mercado de trabalho, bem como a metodologia empregada para o levantamento dos dados.

Além do Capítulo 1, a dissertação está estruturada da seguinte forma:

- Capítulo 2 – Referencial teórico

Este capítulo descreve as principais referências ligadas ao tema, convergindo em 3 polos teóricos que são respectivamente: **mercado farmacêutico e inserção profissional, crise econômica mundial e contexto brasileiro, cenário político e econômico da profissão farmacêutica**

No primeiro polo, são abordadas características do mercado farmacêutico na crise econômica em alguns países e medidas adotadas para minimizar os impactos da crise sobre o setor da saúde. Ainda discute aspectos da formação dos farmacêuticos, dos conhecimentos e habilidades que devem ser ensinadas aos alunos, para que possam exercer com êxito sua atuação profissional. O polo traz também a inserção profissional no mercado em geral, especificamente no mercado de saúde e para os farmacêuticos.

O segundo polo discorre sobre o aspecto econômico do surgimento da crise do *sub-prime* de 2008 nos Estados Unidos, e como a globalização contribuiu para a disseminação do estado de crise para outros países, trazendo seus impactos inclusive para o Brasil.

O polo teórico acerca do cenário político e econômico da profissão apresenta características da crise financeira para a indústria farmacêutica e questões políticas envolvendo a atuação profissional farmacêutica.

- Capítulo 3 – Procedimentos Metodológicos

Nesta seção estão descritos os métodos aplicados ao estudo, o delineamento da pesquisa, técnicas de coleta de dados, análise dos resultados e as limitações da pesquisa.

- Capítulo 4 – Resultados e Discussão

Neste capítulo são apresentados os resultados, bem como a discussão dos mesmos frente aos dados encontrados na literatura.

- Capítulo 5 – Considerações Finais e Contribuições para a Prática

Neste capítulo são apontadas as conclusões sobre o tema estudado e quais as contribuições para a prática profissional. Também são apontadas as limitações e sugestões para estudos futuros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico foi baseado em três polos teóricos relacionados ao tema proposto para a elaboração da pesquisa.

2.1 Mercado Farmacêutico e a Inserção Profissional

A força de trabalho na área da saúde no Brasil em 2013 apresentava mais de 1,5 milhões de profissionais registrados em seus respectivos conselhos de classe, oriundos de quase 3.500 cursos de nível superior. No entanto, o perfil da força de trabalho encontrada, é divergente do perfil necessário, idealizado pelos princípios do SUS, embora técnicos competentes sejam pouco comprometidos com as políticas de saúde (Almeida, 2013).

Almeida (2013) relata que o mercado de saúde brasileiro encontra algumas deficiências na formação dos profissionais de saúde do país, no que diz respeito à saúde coletiva. O autor atribui boa parte da responsabilidade ao próprio Estado, que por meio das suas políticas tarifárias que em nada favorecem aos mais desfavorecidos, amplia a desigualdade entre as classes sociais, seja para o acesso à saúde, seja ao acesso à educação de qualidade.

Monteguti e Diehl (2016) discutiram a questão da formação dos profissionais farmacêuticos no Sul do país, observando o aspecto da capacitação para atuar no Sistema Único de Saúde. O estudo apontou que desde a década de 1970 a educação em saúde vem sendo repensada. A área farmacêutica trouxe mais aprofundamentos nas discussões curriculares na década 1980, embora a resolução que define legalmente as diretrizes curriculares do curso de Farmácia para o Brasil foi publicada em 2002, através da Resolução n. 02 de 2002 do Conselho Nacional de Educação.

As avaliações das autoras apresentam disparidades nas escolas farmacêuticas avaliadas, no Sul do país, em atender as diretrizes curriculares, especialmente nas disciplinas que promovam a capacitação para atuação no SUS, enquanto algumas universidades já haviam se adequado às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para área farmacêutica, outras levaram mais tempo ou ainda estavam em adequação (Monteguti e Diehl, 2016).

A Resolução n. 02 (2002) traz definições importantes para o perfil da formação do farmacêutico, onde define para quais áreas o farmacêutico deve ter capacitação para atuar:

Art. 3º O Curso de Graduação em Farmácia tem como perfil do formando egresso/profissional o Farmacêutico, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Capacitado ao exercício de atividades referentes aos fármacos e aos medicamentos, às análises clínicas e toxicológicas e ao controle, produção e análise de alimentos, pautado em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

No quarto artigo da Resolução n. 02 (2002) são apresentadas habilidades gerais que devem ser atribuídas aos farmacêuticos através da sua formação que são: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, e educação permanente. Acrescentam-se também trinta e um princípios, competências e habilidades específicas para os farmacêuticos, ressaltando a importância de contemplar as necessidades do Sistema Único de Saúde, além de outros aspectos educacionais e estruturais do projeto pedagógico do curso de Farmácia para todo o país.

O CFF avalia a publicação das DCN como positiva para a profissão farmacêutica, e apesar de se apresentar flexível, democrática e genérica, traz um grande desafio para as instituições de ensino, para seguirem as diretrizes que se mostram avançadas e exigem criatividade por parte das instituições para estruturarem seus cursos à luz das DCN (CFF, 2008).

Ter a formação de nível superior não é suficiente para garantir a carreira, pois serão exigidos conhecimentos, competências e habilidades, mas é importante que seja observada a qualidade da formação oferecida (Viana, 2013). A formação profissional ser adequada para a atuação profissional é um foco observado pelas instituições, mas também pelos alunos, formandos e egressos, que devem avaliar se a sua formação os torna preparados para serem lançados no mercado de trabalho. Viana (2013) aborda as exigências das diretrizes nacionais curriculares como demanda do mercado por profissionais aptos a atuar de forma generalista ou especializada, atendendo as exigências das organizações, que são sujeitas a frequentes transformações orientadas pela globalização.

Viana (2013) estudou a percepção de egressos do curso de administração na região de Dourados, Mato Grosso do Sul, através de questionário. O autor ressalta que o ensino em administração veio da necessidade em atender a indústria em um período em que o país se desenvolvia economicamente, especialmente no ramo industrial.

Barros e Oliveira (2013) analisaram em seu estudo o aumento do ingresso nos cursos de nível superior no Brasil na década de 1990. As autoras abordaram aspectos da inserção profissional dos egressos, e de como a atividade e dinamismo do mercado de trabalho são importantes para a economia do país. O artigo também abordou a inserção de fisioterapeutas no mercado de saúde brasileiro, bem como avaliou a percepção de alunos concluintes do curso de fisioterapia, acerca do mercado de trabalho em sua área de atuação, dos desafios que eles identificavam para o mercado e sobre o seu preparo para atuar profissionalmente.

Silva, Sena, Tavares, & Wan der Maas (2012) abordam a inserção do profissional de enfermagem em um estudo realizado em Minas Gerais. Embora relatassem que havia uma grande quantidade de profissionais sendo formados, o serviço de enfermagem não era nivelado no Brasil, pois as escolas concentravam-se em áreas de maior densidade populacional, reforçando as já existentes desigualdades entre as regiões do país. Os autores também abordaram o crescimento do mercado de saúde no Brasil, no início da década de 1990, devido ao surgimento do SUS. Vargas e Zampieri (2014) avaliaram por meio de questionários estruturados os alunos ingressantes e concluintes do curso de Psicologia da Faculdade da Serra Gaúcha, em Caxias do Sul, no Estado do Rio grande do Sul, sobre a expectativa do mercado de trabalho para a profissão futura.

Teixeira, Rodrigues, Santos, Cardoso, Gama, & Resende (2013) estudaram a trajetória profissional dos fonoaudiólogos, graduados pela Universidade Federal de Minas Gerais, entre a primeira e a décima turmas, avaliando aspectos como área de exercício da profissão, se atuam na área de formação, se houve continuidade nos estudos, e como avaliam sua formação acadêmica.

Maciente, Nascimento, Servo, Vieira, & Silva (2015) avaliaram através da avaliação de estudantes inscritos no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), os conceitos das universidades e a avaliação dos vínculos empregatícios formais no ano subsequente à colação de grau desses alunos, por meio da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Os cursos avaliados nesse artigo foram Medicina, Licenciaturas e Engenharias.

Avaliar a inserção profissional é uma preocupação em diversas áreas do conhecimento, em locais distintos. Bertinetti e Loureiro (2015) apresentaram estudo acerca da inserção profissional de egressos do curso de Administração em Guarantã do Norte, município do Estado de Mato Grosso. As autoras avaliaram a inserção através de questionário aplicado a egressos do curso de Administração da faculdade local.

Pimentel e Paula (2014) estudaram a inserção profissional dos profissionais egressos do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Juiz de Fora, em Minas Gerais, avaliando por questionários semiestruturados os ex-alunos de 2003 a 2010.

A área farmacêutica tem número expressivo de profissionais e de estudantes. Além do interesse em encontrar postos de trabalho disponíveis, os estudantes e egressos buscam posições com boa remuneração e condições de trabalho. No Brasil em 2014, 52% dos farmacêuticos tinham renda de até 3.000,00 reais. Ainda existiam farmacêuticos recebendo salários abaixo do piso salarial da categoria, de forma que 7% tinham salários de até 1.000,00 reais. A porção dos farmacêuticos com salários entre 3.000,00 e 5.000,00 reais era de 28%. Apenas 13% tinham salários maiores do que 5.000,00 reais (ICQT, 2014²).

De acordo com a RAIS do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), que alimenta as informações de vagas formais de emprego, no ano de 2014, a região sudeste tinha 48.989 vagas ocupadas para a família de ocupação 2234, correspondente a farmacêuticos. De todas essas vagas da região sudeste, 11.184, estavam localizadas na região metropolitana de São Paulo (MTE, n.d.).

A remuneração dos 11.184 postos de trabalho da região metropolitana de São Paulo estava dividida da seguinte maneira: 0,2% dos postos tinham salário equivalente a até 1 Salário Mínimo (SM), que no ano de 2014 era de R\$ 724,00 (Portal Brasil, 2013). 0,8% estavam com remuneração entre 1 e 2 SM, ou seja, até R\$ 1448,00, 54% dos postos de trabalho tinham salário entre 2 a 5 SM, até R\$ 3620,00 e 43% dos farmacêuticos em postos formais tinham salário superior a 5 SM (MTE, s/a).

Apesar de serem apresentados trabalhos que demonstram a importância da inserção do profissional farmacêutico, os futuros profissionais têm expectativas quanto ao seu reconhecimento profissional. A pesquisa da situação deste nicho de mercado busca trazer informações para esses profissionais recém-egressos e para os futuros profissionais graduandos dos cursos de farmácia.

2.2 Crise Econômica Mundial e Contexto Brasileiro

A economia de diversos países no mundo tem sido afetada nos últimos oito anos, por crises econômicas de grande magnitude e desdobramentos, desde a crise de 2008, tanto em países em desenvolvimento, com sua economia já fragilizada, até nações de grandes potências mundiais, com suas economias já consolidadas (Brum, Bedim & Pedroso, 2012; Kahler, 2013).

A devastação causada pela crise não atinge a todos os países necessariamente ao mesmo tempo e não necessariamente a mesma causa, mas a globalização contribui para que o que atinge um país atinja os demais, e também quando outros países se levantam, algum que esteja em pior condição pode ser ajudado, mas os países afetados, a seu momento tiveram, ou estão tendo, os resultados da crise (Brum, Bedim & Pedroso, 2012; Kahler, 2013; Giovanella, & Stegmüller, 2014). A globalização se torna um fator relevante nas crises no século 21, e autores trazem como estratégia para combater as crises, uma governança global (Brum, Bedim & Pedroso, 2012; Kahler, 2013).

A crise de 2008, que começou com a quebra do mercado hipotecário americano, depois se expandiu para os bancos para os quais muitos países europeus deviam. A partir daí a crise se alastrou entre diversos países (Fabrizzi, Sacchelli, Menghini, & Bernetti, 2015). Entre os impactos que podem ser causados por situações de crise econômica, está o setor agrícola, que estava diante da instabilidade do mercado de matérias primas. Fabrizio *et al* (2015) aborda de forma estratégica o cenário agrícola italiano no contexto supracitado, com intuito de mitigar os impactos da crise.

A Europa teve forte impacto da crise de 2008, no entanto com maior pesar sobre a Espanha, que já apresentava sinais de colapso ainda no final de 2007, com importante contração da economia. Em 2010, a taxa de desemprego alcançou 20%, com alta relevante, considerando quem 2006, antes de começarem os desdobramentos da crise, a taxa de desemprego era de 8,5% (Gili, Roca, Basu, McKee, & Stuckler, 2012).

As crises econômicas despertam os interesses de estudos para avaliar o impacto que as crises exercem na sociedade. Além dos aspectos econômicos, as crises podem afetar a saúde das populações. Gili *et al.* (2012) apresentaram um estudo na Espanha avaliando se há risco de aumento das doenças mentais, como decorrência da crise, já que o estado de crise aumenta a ansiedade, depressão, frustração, e podem eventualmente resultar em doenças mentais mais sérias.

Outro estudo apresentou os efeitos da crise econômica como influência no aumento do tabagismo nos Estados Unidos, durante a crise de 2008. Embora os autores não tenham achado relevância significativa para a mudança do número de tabagistas (Gallus, Ghislandi & Muttarak, 2015).

Chang *et al.* (2013) estudaram os impactos causados pela crise de 2008 em suicídios avaliando registros de casos de suicídio de acordo com a base de dados da Organização Mundial da Saúde, de 54 países dos continentes europeu, americano, e africano. Os autores analisam a tendência de aumento de suicídios no período de crise, e aponta que diversos estudos já trazem dados da elevação de distúrbios como depressão e ansiedade, oriundos da crise, e da mesma forma, a o estudo encontra elevação dos suicídios, assim como já foi experimentado nas demais recessões que já houve anteriormente.

Assim como o interesse em avaliar os impactos para a saúde das populações envolvidas, o mercado da saúde também é alvo de estudos nos períodos de crise. Os países da Europa como Portugal, Itália, Grécia, Reino Unido e Espanha tinham uma política de serviços de saúde universalista, assim como o Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil. No entanto, com as pressões da crise, essa abordagem assistencial universalista vem sendo modificada como estratégia protecionista, para manutenção da existência do sistema de saúde, como exemplo da Espanha, modificado para um sistema no modelo de seguro social, com beneficiários e segurados, passando a valer algumas restrições e mais critérios para prestação de assistência à saúde (Fortes, Carvalho & Louvison, 2015; Giovanella & Stegmüller, 2014).

Giovanella e Stegmüller (2014) abordam a reforma na saúde de três países europeus com a característica de sistemas de saúde universais, embora diferentes entre si, e submetidos a diferentes pressões financeiras na crise: Alemanha, Espanha e Reino Unido. Os autores questionam se seria o fim da universalidade nesses países. Entre os países mencionados, a Espanha sofreu maiores impactos com a crise. A Inglaterra também passou por reformas no sistema de saúde. A Alemanha reviu sua legislação, embora na prática não ocorressem grandes mudanças.

Rivaz e Páez (2015) avaliaram como a crise de 2008 teve impactos diferentes entre os países da América Latina, a respeito de como medidas de integração financeira global entre esses países pôde contribuir para mudanças no resultado do Produto Interno Bruto (PIB) de cada país. O Chile foi apontado como o país mais capitalizado da América Latina, durante o período da

crise, seguido pelo Brasil, segundo país com o mercado mais capitalizado, embora tenha havido redução do PIB, enquanto outros países como Bolívia, Equador e Venezuela tiveram redução importante da sua capitalização.

Serrano e Summa (2015) abordaram a trajetória da desaceleração do crescimento da economia brasileira de 2011 até 2014, ano que precedeu o início da crise. Os autores apontaram diversas razões pelas quais o Brasil teve essa redução de crescimento econômico, avaliando fatores externos e internos que poderiam ser a causa da crise na magnitude encontrada. As mudanças nas condições financeiras externas foram apresentadas como uma das vertentes a serem avaliadas, uma vez que houve alteração na demanda durante o período estudado pelos autores, até mesmo como resultado da crise que acometia outras economias (Serrano & Summa, 2015).

A desaceleração do mercado internacional na crise de 2008 também foi sinalizada como uma causa, por que gerou redução no movimento de exportação do país. Uma das causas analisadas foi a flutuação do câmbio entre dólar e real, que alterou a capacidade de compra da moeda brasileira. Os autores reportaram que a crise não tem como causas principais os fatores externos, embora eles também contribuam para a crise no Brasil, as principais causas são internas (Serrano & Summa, 2015). As razões internas que aparentam ter contribuído para a instalação da crise no país se devem a mudança de direção da macropolítica econômica do Brasil, que ocasionou redução do consumo por parte das famílias brasileiras, e a redução do crescimento do mercado interno, como resultado das políticas econômicas adotadas (Serrano & Summa, 2015).

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realiza uma pesquisa trimestral de indicadores específicos para traçar o perfil das populações que compõe a força de trabalho nas regiões do Brasil. A Pesquisa Nacional por Amostras de domicílios (PNAD) contínua, como é conhecida, trabalha com a obtenção das informações por amostragem, buscando avaliar a inserção da população no mercado de trabalho e o perfil de educação da população avaliada (IBGE, n.d.).

Em março de 2016, o IBGE divulgou o relatório de indicadores obtidos pela PNAD contínua referente ao período do quarto trimestre de 2015. A taxa de desocupação, isto é, pessoas que estão na idade de trabalhar, fazem parte da força de trabalho e não têm uma ocupação, cresceu durante todo o ano de 2015. O quarto trimestre de 2014 apresentava 6,5% de taxa de desocupação, enquanto no quarto trimestre de 2015 a taxa alcançou 9,0% (IBGE, 2016).

Na região sudeste, a taxa de desocupação é ainda maior, alcançando 9,6% no quarto trimestre, ficando atrás apenas da região Nordeste, que alcançou 10,8% no terceiro trimestre e fechou o ano com 10,5% (IBGE, 2016).

2.3 Cenário Político e Econômico da Profissão Farmacêutica

2.3.1 Mercado Farmacêutico e a Crise Econômica

O mercado farmacêutico também tem sido alvo de estudos durante o período de recessão, para garantir a permanência do setor. O mercado farmacêutico europeu, por exemplo, se insere nas políticas nacionais de saúde em alguns países da Europa, como por exemplo, a Romênia. O mercado farmacêutico romeno vinha de um período de otimismo e grande potencial para o setor. No início de 2008 o impacto ainda não era muito relevante. No segundo semestre do ano, as economias comprometidas dos países começaram a afetar as indústrias farmacêuticas, não só da Romênia, como também havendo mudanças de colocação de mercado das grandes indústrias farmacêuticas como Glaxo Smith Kline (GSK), La Roche e Sanofi-Aventis, entre outras (Purcarea, Bolocan, & Paduraru, 2012).

Em 2009 houve decréscimo da previsão de venda das indústrias farmacêuticas. As políticas econômicas impactaram nas decisões das grandes indústrias, que tiveram grandes mudanças de corpo diretivo para atender as pressões financeiras para resultados positivos diante do contexto apresentado. Essas decisões foram tomadas em grandes indústrias farmacêuticas como GSK, Abbott, Bayer, Ranbaxy, Pfizer, Eli Lilly, Astra Zeneca, Zentiva, entre outras (Purcarea, Bolocan, & Paduraru, 2012).

Apesar do caminho das pressões, o resultado do mercado farmacêutico foi favorável no ano seguinte, com crescimento. Para estabilização do setor na Romênia foram adotadas medidas como revisão nos preços dos medicamentos, com metodologia para estabelecer o valor máximo aceitável para preço dos medicamentos, também houve alterações nas políticas de financiamento para o setor (Purcarea, Bolocan, & Paduraru, 2012).

Lorinczy (2013) apresenta os impactos da mesma crise sobre o mercado farmacêutico da República Tcheca e da Hungria. O mercado farmacêutico tcheco contava com indústrias fortes como Zenitiva e Galena. A privatização de companhias e a entrada de capital estrangeiro

investidor abriu o mercado tcheco para outras indústrias, no entanto as indústrias tchecas não possuíam os mesmos recursos e tecnologia para competir com as indústrias que adentraram o mercado, e acabaram sendo compradas por grandes indústrias.

O mercado farmacêutico tcheco se insere em uma política de saúde onde o seguro saúde tem participação ativa nos custos de tratamentos. O país regula os preços máximos de venda dos medicamentos, e tem mercado favorável para entrada de investidores estrangeiros. Para resistir às pressões da crise sobre a indústria farmacêutica, houve redução de custos com o sistema de saúde e também a promoção de drogas genéricas (Lorinczy, 2013).

Para a indústria farmacêutica, a crise serviu como impulso para mudanças de estratégia, e maior associação com o governo, promovendo fortalecimento do setor na República Tcheca, especialmente com o uso de medicamentos genéricos (Lorinczy, 2013).

O mercado húngaro tem forte atuação nas indústrias químicas e farmacêuticas, grandes laboratórios universitários em associação às indústrias, o que tornou o país atrativo para pesquisa e desenvolvimento (P&D) das indústrias. A Hungria foi fornecedor chave de produtos farmacêuticos para a União Soviética (Lorinczy, 2013).

As políticas adotadas pela Hungria como reação à crise foram de controlar o volume, e não os preços dos suprimentos das indústrias, o que poderia colocar em risco o setor de P&D. Diante dessa decisão houve crescimento do mercado de drogas genéricas, ao invés de drogas inovadoras. A Hungria se apresenta como um berço de inovação para medicamentos, mas este setor está congelado, enquanto o mercado genérico está mais favorável (Lorinczy, 2013).

As reformas na assistência à saúde da Hungria resultaram em aumento de taxas para indústrias farmacêuticas, com desaceleração do mercado de trabalho no setor, ocasionando perda de profissionais, que buscam outras oportunidades (Lorinczy, 2013).

A Grécia foi um dos países da União Europeia mais afetada pela crise originada da crise *sub-prime* americana. As despesas *per capita* com o setor farmacêutico na Grécia praticamente dobraram nos cinco anos anteriores à crise. A Grécia tinha um grande número de farmácias, atendendo a 1200 habitantes por farmácia, enquanto a média de farmácias da Europa é de 3300 habitantes por farmácia (Vandoros & Stargardt, 2013).

O alto custo que o governo tinha com despesas em medicamentos mostrava algumas falhas na gestão do setor farmacêutico grego. Não havia grande adesão da utilização dos medicamentos genéricos, que costumam reduzir gastos com medicamentos após a quebra das

patentes. Também foi relatada a ineficiência dos prescritores, em se atentar às possibilidades menos onerosas com mesmo benefício ao paciente, e as prescrições eram feitas sem atenção aos fatores financeiros, já que qualquer droga prescrita seria reembolsada. Não havia também uma lista que elegesse quais seriam as opções de drogas de escolha para os prescritores (Vandoros & Stargardt, 2013).

Na grande crise fiscal e de débitos que atingiu a Grécia, o país introduziu diversas medidas de contenção de custos. As principais foram: cortes nos preços, reintrodução de uma lista de medicamentos que poderiam ser reembolsáveis, mudanças nas margens de lucros para farmácias e atacadistas do mercado farmacêutico, e propostas para medicamentos hospitalares priorizando medicamentos genéricos. As medidas tomadas resultaram em redução das despesas com mercado farmacêutico para o país, em cerca de 20% em 2 anos (2009 a 2011) mas ainda assim as despesas eram altas (Vandoros & Stargardt, 2013).

No Brasil, o uso de medicamentos genéricos veio como reforma da regulação farmacêutica do país, resultando em redução de custos de medicamentos para o usuário final, eliminando boa parte dos custos de importação, e elimina o custo de P&D após a expiração da patente, que o fabricante de origem teve ao desenvolver seu medicamento e embutiu no custo do seu fármaco (Fonseca, 2014).

No Brasil, 80% dos custos com medicamentos são custeados pelo paciente. Nesse contexto, a adoção de políticas que minimizam esses custos com a saúde favorece o acesso a medicamentos e melhores resultados na saúde da população do país. O intuito das reformas regulatórias é, geralmente, de favorecer uma fatia do mercado que estava em desvantagem. A abertura para o uso de medicamentos genéricos no Brasil em 1999 ampliou largamente o mercado farmacêutico nacional, aumentando as possibilidades de emprego relacionado às indústrias farmacêuticas e fortalecendo a indústria nacional (Fonseca, 2014; Santos & Ferreira, 2012).

A abertura para o mercado dos genéricos não foi tão simples, apesar de muito atrativa para o país. As indústrias nacionais teriam que se adequar a altos padrões de exigência para atender o princípio de bioequivalência, que rege a legislação de genéricos. A introdução de genéricos também demandou estruturação por parte da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) acerca da segurança da utilização desses medicamentos, através da implantação de serviços de farmacovigilância (Fonseca, 2014).

Santos e Ferreira (2012) apresentam o mercado farmacêutico brasileiro como característico de oligopólio, apesar de ter número razoável de empresas, mas a maior parte do mercado está na mão de grandes companhias multinacionais das grandes indústrias farmacêuticas.

2.3.2 Cenário Político da Profissão Farmacêutica no Brasil

Embora o mercado farmacêutico seja de grande importância para a área da saúde no Brasil, é um mercado dinâmico e vulnerável, que está frequentemente em discussões acerca das reais atribuições do farmacêutico.

Em 2002 foi proposto o projeto de Lei PLS 25/02 e o PLS 268/02, que corriam em paralelo no Senado, e ficaram conhecidos como projeto de Lei do Ato médico, que apresentava diversas atividades que envolvem diversos profissionais da saúde, como atividades privativas aos médicos (Santos, Pinto, Souza, Lima & Carneiro, 2014).

Houve resistência por parte dos profissionais de saúde de todas as áreas, uma vez que causaria perda de campo de trabalho para esses profissionais, inclusive para o profissional farmacêutico. Em 2005 foi apresentado um abaixo assinado com 500 mil assinaturas contra o projeto de lei (Santos *et al*, 2014).

Durante todo o processo houve grande discussão entre os profissionais da saúde, de um lado o fortalecimento da classe médica, de outro o enfraquecimento dos demais profissionais da saúde, com argumentos de ambos os lados (Acirole, 2006; Guimarães & Rego, 2005). Em 2006 o PLS 25/02 foi rejeitado pelo Senado. O PLS 268/02 foi substituído e encaminhado para a Câmara dos Deputados como PL 7703/06 (Santos *et al*, 2014).

A discussão continuou por alguns anos, e em 2014 foi proposto outro projeto de Lei, o PLS 350/14, conhecido como Novo Ato Médico. Em 01 de Agosto de 2016 a tramitação sobre esse projeto foi encerrada, com maioria de votos negativos à alteração da Lei 12.842 de 2013 sobre as atividades privativas de médicos (Projeto de Lei do Senado nº 350, de 2014).

Outra discussão política que mobilizou o mercado farmacêutico foi a Medida Provisória MP 653/14, que propunha a não obrigatoriedade da presença de farmacêuticos como responsáveis técnicos em estabelecimentos farmacêuticos de pequeno porte, podendo ser substituídos por auxiliares ou práticos de farmácia. Houve grande discussão por parte da classe farmacêutica, devido ao risco inerente em existir a prestação de um serviço farmacêutico por um profissional

sem a devida formação e conhecimentos teóricos acerca das responsabilidades do farmacêutico, e desta forma não é possível garantir a atenção farmacêutica, as orientações farmacêuticas e o combate à automedicação, afetando diretamente os usuários desse serviço. Além do risco à saúde da população, a classe farmacêutica estaria em risco profissional, uma vez que o salário de um auxiliar é inferior ao de um profissional com curso superior, estimulando a contratação de auxiliares, em detrimento da profissão farmacêutica (Aquino, Araújo & Novaretti, 2015).

Em contraponto, no mesmo ano foi publicada a Lei nº 13.021 (2014), que define os estabelecimentos farmacêuticos como estabelecimentos de saúde, extrapolando o conceito de farmácias como “lojas de medicamentos”, mas sim locais onde é possível receber orientações, adquirir medicamentos, e receber atendimento farmacêutico, oferecendo promoção, proteção e recuperação da saúde, como parte integrante do sistema de saúde brasileiro. A Lei 13.021 aborda características do funcionamento da farmácia e das responsabilidades do farmacêutico, em atendimento às normas e legislações vigentes dos órgãos sanitários, sendo passível de fiscalização (Lei nº 13021, 2014). A publicação desta Lei traz um cenário mais favorável ao profissional farmacêutico, embora seja instável, diante da frequência das discussões com força de lei que regem as profissões na área da saúde.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Delineamento da Pesquisa

O estudo proposto enquadra-se nas ciências sociais, por envolver assuntos como gestão, educação, economia, e mercado de trabalho. Neste caso serão utilizadas metodologias específicas para as ciências sociais, para o delineamento deste estudo (Marconi & Lakatos, 2003). Os métodos de abordagem da investigação científica trazem procedimentos lógicos que guiarão a pesquisa, desenvolvidos ou originados das suas respectivas correntes filosóficas (Prodanov & Freitas, 2013).

A pesquisa pode ser classificada de diferentes maneiras. Quanto à sua natureza, pode ser pesquisa básica ou pesquisa aplicada. Quanto aos seus objetivos, pode ser pesquisa exploratória, pesquisa descritiva, e pesquisa explicativa. Quanto aos procedimentos técnicos, ou estratégias de pesquisa, como pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa experimental, levantamento, pesquisa de campo, estudo de caso, pesquisa ação, entre outras. Quanto à forma de abordagem do problema, se quantitativa ou qualitativa (Prodanov & Freitas, 2013; Martins & Theóphilo, 2009).

É exploratória quando o objetivo envolve buscar mais informações sobre determinado assunto, e abre caminho para os outros tipos de pesquisa através de novos objetivos a serem alcançados. A pesquisa exploratória envolve levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas relacionadas ao problema de pesquisa, e análise de exemplos para compreensão (Prodanov & Freitas, 2013).

A pesquisa descritiva busca descrever características relacionadas ao problema de pesquisa, sem intervenção, da parte do pesquisador, aos fatos. Envolve técnicas de pesquisa como questionários, entrevistas, testes e observação sistêmica. É frequente nas pesquisas que utilizam a estratégia de levantamento (Prodanov & Freitas, 2013).

A pesquisa explicativa vai além de buscar identificar as relações entre as variáveis, mas passa a buscar a natureza das relações. Geralmente de forma experimental, são manipuladas as

variáveis, em busca da variável independente para o problema de pesquisa (Prodanov & Freitas, 2013).

A Pesquisa quantitativa considera características passíveis de quantificação, e deve ter seus resultados tratados por recursos estatísticos. É utilizada principalmente nas pesquisas descritivas. A pesquisa qualitativa considera relação entre o mundo e a subjetividade do sujeito de pesquisa. Não há necessidade de tratamentos estatísticos para seus questionamentos (Prodanov & Freitas, 2013).

A clareza para a classificação adequada da pesquisa é necessária para o delineamento da pesquisa, determinando a natureza do estudo, o tipo de pesquisa por cada ponto de vista, como abordagem, estratégia e técnica. Saccol (2009) apontou que os conhecimentos em ontologia se afunilam para os conhecimentos epistemológicos, que por sua vez determinam os paradigmas de pesquisa, também conhecidos como abordagens, os métodos ou estratégias de pesquisa, e as técnicas de coletas de dados.

O presente estudo tem abordagem positivista, uma vez que se baseia na observação de fatos, e buscou identificar e explicar relação de fenômenos (Martins & Theóphilo, 2009). A estratégia de pesquisa desenvolvida nesse estudo foi a de levantamento, e de acordo com Martins e Theóphilo (2009) esta estratégia de pesquisa é mais comumente utilizada para análise de fatos e fenômenos que ocorrem naturalmente, com procedimento sistemático para coleta de dados. Os levantamentos buscam mapear quatro áreas fundamentais, através da infinidade de possíveis combinações de perguntas para a pesquisa proposta: dados pessoais, dados sobre comportamento, dados sobre o ambiente ou circunstâncias, e dados sobre nível de informações, opiniões e expectativas (Martins & Theóphilo, 2009).

A técnica de pesquisa utilizada para a coleta de dados junto aos estudantes do curso de farmácia foi por meio de questionário estruturado. O uso de questionário corrobora com a estratégia de pesquisa escolhida e com a proposta de análise descritivo-exploratória da pesquisa. De acordo com Saccol (2009), entre os principais paradigmas de pesquisa para área de administração está o positivismo, que utiliza principalmente as estratégias de experimentos e pesquisa-levantamento, resultando em técnicas de coletas e análises de dados por questionários estruturados, amostragem probabilística ou testes estatísticos.

O tipo de pesquisa utilizado foi estudo descritivo-exploratório, através de questionário estruturado, a ser enviado por meio de endereço eletrônico (*online*) e também a serem

distribuídos fisicamente aos participantes. Ainda sobre o levantamento, também conhecido como *Survey*, Prodanov e Freitas (2013) ressaltam que os levantamentos são feitos largamente utilizando amostragem, resultante de procedimentos estatísticos para determinação da amostra significativa de uma população.

A escolha do uso de questionário estruturado é baseada na estrutura de pesquisas tipo *Survey*, que se origina da necessidade de coletar opiniões, percepções e avaliações das pessoas, de modo geral, com preocupação em mapear características demográficas, sociais, opiniões e atitudes de grupos de pessoas (Baquero, 2009). O uso de pesquisa *Survey* traz confiabilidade dos resultados, dependendo do rigor nas fases de coletas de dados. É importante deixar bem claro sobre quais populações ou grupos de pessoas, os resultados encontrados se referem (Baquero, 2009).

Serapioni (2000) discutiu a união de abordagens qualitativas e quantitativas na mesma pesquisa. Embora haja por parte dos pesquisadores mais favoráveis às abordagens quantitativas, o questionamento da confiabilidade dos estudos apenas qualitativos, enquanto os pesquisadores mais favoráveis às abordagens qualitativas discutam a validade dos estudos quantitativos, pois não analisam do ponto de vista do sujeito.

Günther (2006) questionou a problematização do meio acadêmico envolvendo pesquisas com abordagens qualitativas ou quantitativas. O autor apresentou delineamentos característicos de pesquisa qualitativa, questionando se esses métodos seriam realmente apenas qualitativos, ou se seria possível a utilização de ambos os métodos qualitativo e quantitativo, beneficiando a pesquisa com as vantagens de cada método.

Goulart, Mariz, Régis e Dourado (2005), apresentaram os principais paradigmas para pesquisas nas ciências sociais, especialmente na área de administração, onde o principal paradigma que atende as metodologias para as ciências sociais é o positivismo, onde há paradigmas específicos qualitativos e quantitativos para pesquisas nesse nicho de conhecimento. Embora a pesquisa tenha caráter qualitativo, por tentar estabelecer interrelações entre os fatores observados, não há interação do pesquisador com o objeto de estudo, e a estratégia de *Survey* é classificada como método quantitativo (Goulart, Mariz, Régis & Dourado, 2005). Diante do apresentado, o estudo apresenta abordagem qualitativa e quantitativa por avaliar estatisticamente as opiniões, expectativas e percepções dos respondentes dos questionários.

A população estudada neste trabalho contemplou farmacêuticos egressos a partir de 2013 e alunos graduandos do curso de farmácia de quatro Instituições de Ensino Superior (IES). Trata-se de dois grupos considerados distintos, onde se considera que o grupo de graduandos (GG) possui apenas a percepção da expectativa do mercado de trabalho, uma vez que eles ainda não têm experiências específicas da atuação da profissão de farmacêutico. Antes da aplicação dos questionários, o projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética da Universidade Nove de Julho solicitando isenção do termo de conhecimento livre e esclarecido, aprovado conforme apresentado no Anexo A, com parecer consubstanciado de número de registro 1.781.572. Para o grupo GG (n=152), o questionário semiestruturado foi aplicado de acordo com o apêndice A, em material impresso e de maneira presencial. O grupo GE (n=38), ou seja, farmacêuticos formados, foi avaliado quanto às percepções das suas reais experiências no mercado de trabalho após dois anos da conclusão do curso, que têm a visão do potencial mercado de trabalho. Estes dados obtidos deste grupo foi por meio de questionário semiestruturado (Apêndice B) e aplicado por meio de formulário *Google Forms* (link: https://docs.google.com/forms/d/1364b9IerY67vFTKk8XcLZCAM_37zGjHVjY6knlErczo/edit?ts=57f9471c#responses). Para a coleta de dados dos grupos descritos foi utilizada amostra por conveniência.

3.2 Procedimentos de Coleta dos Dados

A elaboração do questionário estruturado como instrumento para a coleta de dados na pesquisa científica deve seguir alguns critérios e o questionário apresentar algumas características específicas. Geralmente deve ser aplicado sem a imposição da presença do pesquisador ao respondente. As questões utilizadas podem ser fechadas ou abertas (Martins & Theóphilo, 2009).

Questões fechadas podem ser dicotômicas – com duas respostas possíveis (por exemplo: Sim/Não), ou de múltipla escolha – com várias alternativas, podendo ser apenas uma escolha por questão, ou mais de uma opção por questão, dependendo do que se propõe, a saber. Questões fechadas também podem utilizar outras técnicas como ordenar as opções, ou atribuir notas às opções, ou a utilização de escalas sociais e de atitudes, como a escala *Likert* (Martins & Theóphilo, 2009). As escalas tipo *Likert* permitem ao pesquisador, tratar de forma quantitativa a direção e intensidade de determinada atitude ou comportamento da parte do respondente em uma

mesma questão. As escalas são utilizadas apresentando na questão uma frase afirmativa, sem na verdade utilizar perguntas, e é solicitado ao respondente que atribua uma reação àquela afirmação. Cada tipo de reação tem uma pontuação, que dá a característica quantitativa (Martins & Theóphilo, 2009).

Podem ser utilizadas questões abertas, para que o respondente expresse livremente sua resposta. As perguntas escolhidas para compor um questionário devem ser claras, abordar apenas um aspecto por vez, não devem induzir respostas, e devem ser compostas com linguagem adequada ao público alvo respondente. É importante que após a elaboração do questionário, ele seja submetido a um pré-teste, para avaliar se o instrumento contempla as características necessárias, se as questões estão em uma ordem adequada, se as questões estão bem redigidas e em linguagem acessível aos respondentes, com o intuito de aprimorar a confiabilidade e validade do instrumento para a pesquisa (Martins & Theóphilo, 2009).

A primeira seção do questionário com roteiro semiestruturado avaliou as características sociais, acadêmicas e demográficas dos respondentes, tais como sexo, faixa etária e região onde moram. A segunda seção avaliou as características dos postos de trabalho, questionando se os respondentes trabalham na área ou não, bem como a faixa salarial. Para os egressos (GE) as questões da segunda seção são ainda descritivas, pois são respondidas com a situação atual para esses dados, enquanto para os graduandos (GG) a seção traz questões de expectativa dos respondentes quanto à futura ocupação de postos de trabalho, uma vez que não são farmacêuticos. A terceira seção do questionário avaliou a percepção de ambos os grupos sobre o mercado de trabalho farmacêutico, o arcabouço teórico-acadêmico do aluno ou egresso, e a *performance* individual do respondente frente ao mercado em crise.

Bacha, Strehlau e Romano (2006) apresentaram diferentes usos e significados da palavra percepção utilizados nas produções científicas, e para este trabalho adotaremos que a percepção é a compreensão e a capacidade do indivíduo perceber os estímulos externos, de forma qualitativa e subjetiva, envolvendo a personalidade e a história pessoal do sujeito, as sensações, associações e comparações.

Para este trabalho foram utilizadas apenas questões fechadas, nas modalidades dicotômicas, múltipla escolha e escalas tipo *Likert*. As seções I e II foram avaliadas através de questões com resposta em múltipla escolha. A seção III foi avaliada através de escala *Likert*, concordando ou não com os pressupostos propostos.

A elaboração das questões que compõe o instrumento de avaliação proposto no presente trabalho foi baseada na pesquisa bibliográfica em estudos com o mesmo objetivo, a despeito de contemplarem áreas de formação diferentes. As influências dos estudos pesquisados podem ser observadas através do construto apresentado na Figura 2:

Autor	Área de formação / População	Metodologia de coleta de dados	Aspectos abordados
Barros & Oliveira, 2013	Fisioterapia / Alunos do último ano do curso	Entrevista semiestruturada	-Avaliação do mercado de trabalho -Desafios para os recém-formados na inserção - Preparo para atuação profissional
Bertinetti & Loureiro, 2015	Administração / Egressos 2011 a 2013	Questionário com 10 questões objetivas; Distribuição de questionários: pessoalmente, por fax e por e-mail.	- Perfil - Mudança de cidade por razões profissionais - Atuação na área de formação - Mudança de cargo ou função após a conclusão do curso - Alteração salarial após a conclusão do curso - Satisfação com a colocação profissional - Curso atende as expectativas do mercado - Realização profissional - curso proporcionou expectativas profissionais positivas - Egressos trabalham com o que gostam.
Maciente <i>et al</i> , 2015	Engenharias, Medicina e Licenciaturas / Concluintes inscritos nas edições de 2010 e 2011 do ENADE	Levantamento conceito ENADE e colocação profissional no RAIS	- Vínculos de trabalho formais para recém-formados
Pimentel & Paula, 2014	Turismo / Egressos entre 2003 e 2010	Questionário misto – questões fechadas e abertas	- Dados sócio-demográficos - Atuação na área de formação - Utilização de conhecimentos do curso no mercado de trabalho - Satisfação com seu posicionamento no mercado - Oferta de vagas para a formação -Conhecimento do mercado de trabalho sobre a profissão - Aquisição de habilidades durante o período de estudos
Castellanos, Fagundes, Nunes, Gil, Pinto, Belisário,	Estudantes de graduação em saúde coletiva / 1º semestre 2010	Questionário semiestruturado	- Características Sócio-demográficas - Opção pelo curso - Expectativas em relação ao

Viana, Correa & Aguiar, 2013			curso -Expectativas em relação ao exercício profissional
------------------------------	--	--	--

Figura 2. Construto de pressupostos para a elaboração dos questionários.

Nota. Fonte: Elaborada pela autora.

O construto apresentado na Figura 2 dispõe quais aspectos foram abordados por estudos semelhantes, de forma que nortearam a seleção das perguntas que compõem os questionários. Para a elaboração das perguntas levou-se em conta o objetivo geral do presente trabalho e também os objetivos específicos que devem ser alcançados por este instrumento de análise. O questionário foi aplicado após parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa, sob o número de parecer 1.781.572, registrado na Plataforma Brasil, em acordo com a Resolução nº 466 do Conselho Nacional de Saúde (2012).

Os questionários para os egressos foram aplicados por formulário eletrônico disponível na base *online* do Google Drive a ser acessado através de *link* enviado por e-mail. Os questionários para os alunos graduandos foram distribuídos em versão impressa.

3.3 Procedimentos de Análise de Dados

O questionário aplicado para os egressos foi realizado via link *Google Drive* no formato *Google Forms* e, automaticamente, as respostas são tabuladas em planilha formato *Google Docs*, e que gera também gráficos com as estatísticas descritivas de frequência (%).

Para análise dos resultados obtidos dos questionários do grupo GG, os dados foram tratados estatisticamente após serem tabulados, utilizando programa computacional *IBM SPSS (Statistical Package for the Social Sciences)*, Versão 20.0.0, para obtenção de dados de estatística descritiva, que auxiliam no desenho do perfil dos respondentes.

3.4 Limitações do Método

Uma das limitações do presente trabalho é a utilização de apenas quatro IES da região de São Paulo e Grande São Paulo, onde existem mais universidades, de forma que os resultados não representam a totalidade da percepção de alunos que cursam a graduação em farmácia, além da não inclusão de IES públicas. A limitação quanto à pesquisa com o GE foi a adesão *online* dos

respondentes, sendo necessário o envio do *link* várias vezes, inclusive por meio de redes sociais. Um fator de comprometimento da adesão do público alvo era a necessidade do respondente possuir uma conta *Google* para login e efetivar a pesquisa. Outro fator limitante pode ter sido a obrigatoriedade em preencher todas as perguntas, sem as quais, não seria possível enviar a resposta. Outra limitação se dá devido à coleta de dados por amostra por conveniência, sem o cálculo amostral estatístico.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

Como se trata de dois questionários para grupos distintos, apresentaremos separadamente os resultados. Os questionários *online* foram enviados para 100 profissionais farmacêuticos, mas só foram obtidas respostas de 38 respondentes (n=38). Os formulários de resposta não permitiam a finalização e envio da pesquisa se cada item não fosse respondido em todas as questões. Portanto, todas as perguntas foram completamente respondidas.

Para a aplicação dos questionários em versão impressa (GG) foram convidados 200 alunos e obtidas 155 adesões voluntárias. O questionário continha 7 questões de múltipla escolha e 11 questões em escala *Likert*, impressas frente e verso (Apêndice A). Foi considerada como critério de exclusão, a eliminação de formulários com nenhuma das questões da escala *Likert* respondidas. Três questionários apresentaram o verso não respondido (escala *Likert*), e devido a isso, foram excluídos. Como critério de anulação, não foram consideradas as questões assinaladas em mais de uma alternativa do *score*, o que não refletiria a primeira escolha do respondente, ou seja, questões da escala *Likert* que foram respondidas duplamente foram anuladas e consideradas como não respondidas. A única exceção foi dada para a questão 6 (aceito mais de uma resposta), por entender que o graduando pode almejar mais de uma área de atuação. Para as análises finais, foram considerados 152 questionários do GG.

4.1 RESULTADOS

4.1.1 Grupo de Egressos (GE)

4.1.1.1 Perfil dos Respondentes Egressos

Em relação ao perfil dos respondentes (n=38), quanto à idade 39,5 % pertencem à faixa etária compreendida entre 26 a 30 anos, seguida da faixa entre 20 a 25 anos (26,3%). A Figura 3 apresenta a faixa etária de todos os respondentes.

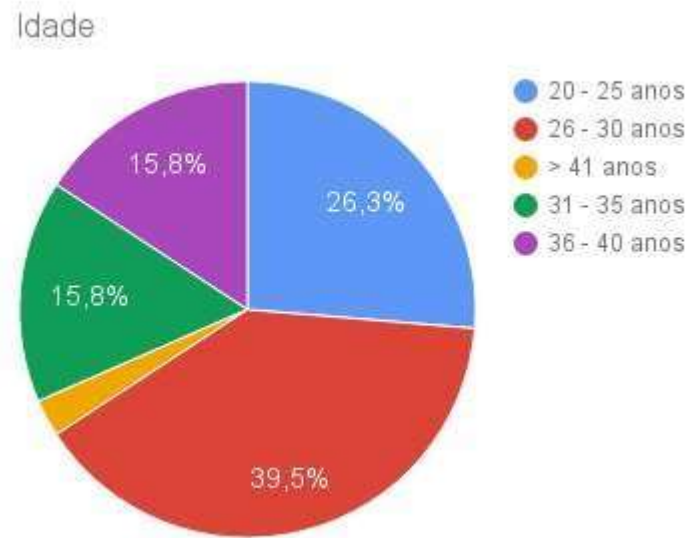


Figura 3. Representação da faixa etária dos respondentes da pesquisa.

Fonte: Elaborada pela autora

A Figura 4 apresenta a predominância do sexo feminino (81,6%) em relação aos respondentes do sexo masculino (18,4%), indicando a presença cada vez maior das mulheres na área da saúde.

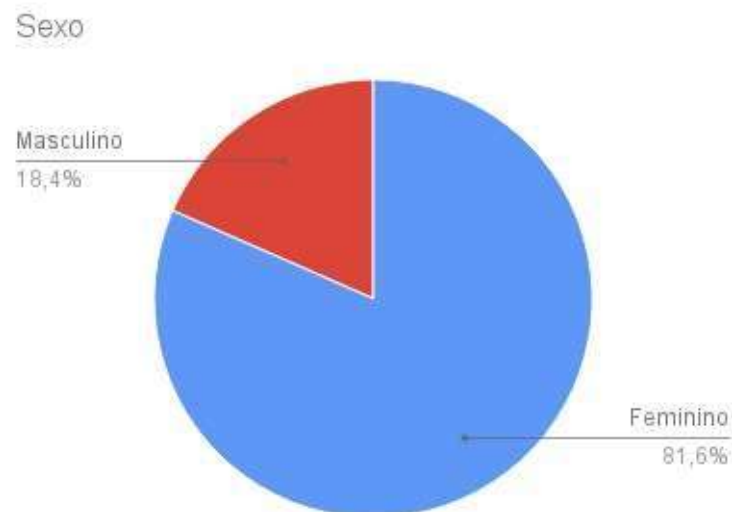


Figura 4. Representação de homens e mulheres respondentes da pesquisa.

Fonte: Elaborada pela autora

Quanto ao ano de formação, 31,6% dos respondentes formaram-se em 2013 e 26,3% no ano de 2014, seguido de 23,7% em 2015 (Figura 5). Vale ressaltar que a pesquisa foi concluída no segundo semestre de 2016, o que justifica o número menor de egressos participantes em 2016 (18,4%).

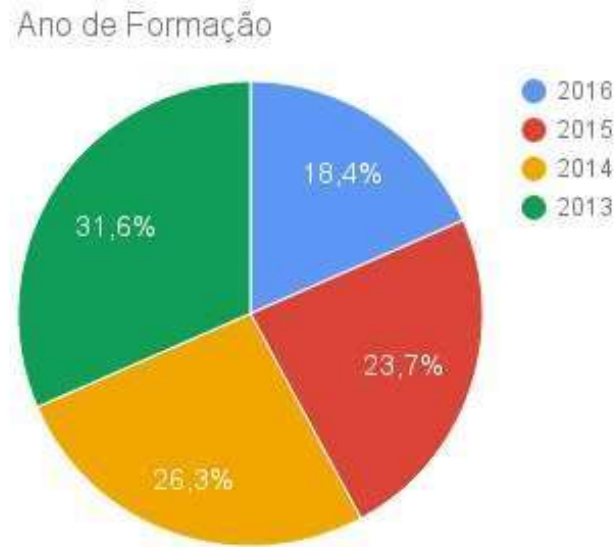


Figura 5. Representação do ano de conclusão de curso dos egressos.

Fonte: Elaborada pela autora

As Instituições de Ensino Superior (IES) dos egressos correspondeu a 18 (dentre universidades e faculdades), sendo 9 respondentes da Universidade Nove de Julho (Uninove) e 8 egressos da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Dos formados na Unicastelo, 4 aderiram à pesquisa e 2 da UNESP e UNIP, respectivamente. As demais universidades (UNIOPAR, Universidade de Mogi das Cruzes, UNIVALI, UNIFENAS, UNIFAN, UnG, UNA, UFBA, UBC, FAM Americana, UNICSUL, Anhembi Morumbi e Anhanguera) foram representadas com um participante de cada IES (Figura 6).

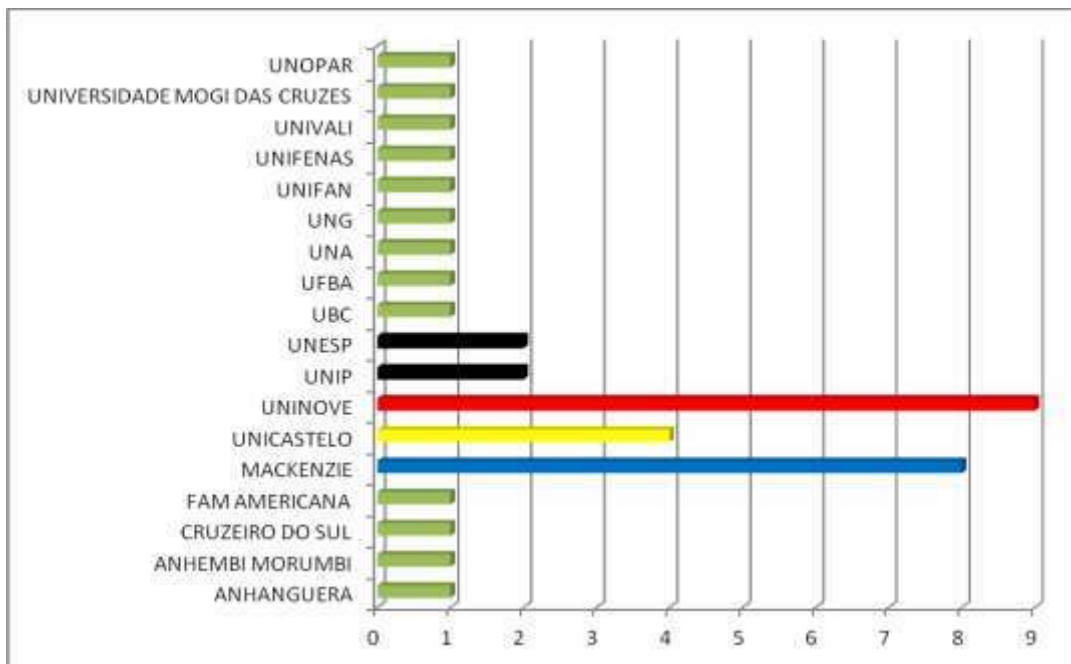


Figura 6. Representação das Instituições de Ensino Superior dos egressos.

Fonte: Elaborada pela autora

Em relação à residência, 21,1% residem na Zona Oeste de São Paulo, bem como os que residem fora de São Paulo e da grande São Paulo (21,1%). Dos respondentes que residem na Zona Leste, a frequência foi de 18,4%, sendo 13,2% na Zona Sul e região de Guarulhos e apenas 2,6% residem no Centro da cidade de São Paulo (Figura 7). Dos que residem no ABC (5,3%) e Carapicuíba, Osasco, Itapevi, Barueri, e região, a moradia correspondeu também a 5,3%.



Figura 7. Representação das zonas de residência dos egressos.

Fonte: Elaborada pela autora

Na Figura 8 é possível observar que nenhum dos respondentes reside na Zona Norte, na região de Mairiporã, Cajamar, Franco da Rocha e região, e também na região de Taboão da Serra, Embu das Artes, Cotia, Itapequerica da Serra e região.



Figura 8. Representação da localização de residência dos egressos.

Fonte: Elaborada pela autora.

Quanto ao aprimoramento profissional, 26,3% afirmaram possuir uma especialização (*latu sensu*), 71,1% não possui pós-graduação e 2,6% afirmou possuir pós-graduação *stricto sensu*, como forma de especialização na área (Figura 9).



Figura 9. Especialização dos egressos.

Fonte: Elaborada pela autora.

Quanto ao registro junto ao Conselho Regional de Farmácia (CRF), 71,1% afirmaram possuir o CRF ativo, enquanto que 28,9% não possuíam o registro ativo (Figura 10).

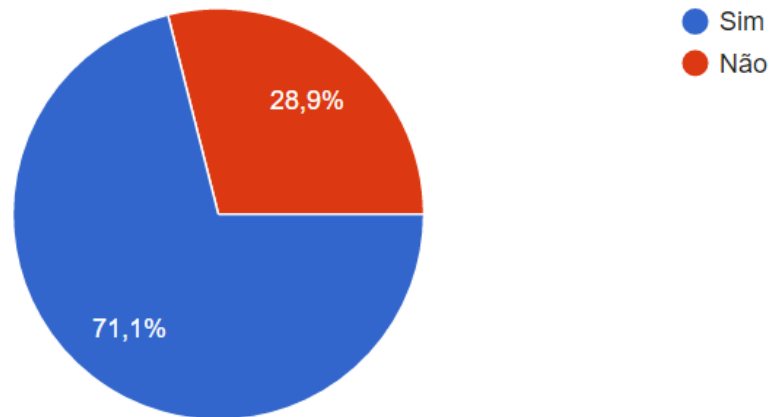


Figura 10. CRF ativo e não ativo dos egressos.

Fonte: Elaborada pela autora.

Quanto à inserção no mercado de trabalho, 84,2% está inserido na cidade de São Paulo, com vínculos formais de emprego, sendo 15,8% sem emprego formal (Figura 11).

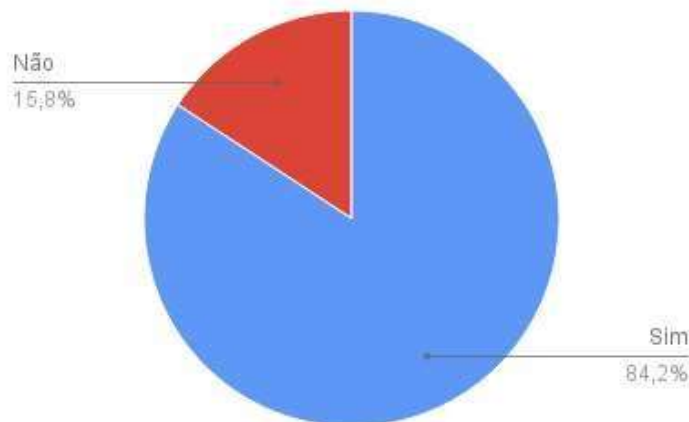


Figura 11. Representação da inserção dos egressos no mercado de trabalho.

Fonte: Elaborada pela autora.

4.1.1.2 Postos de trabalho ocupados

Em relação às áreas de atuação do profissional de farmácia, vale ressaltar que 23,7% não atuam como farmacêuticos e nenhum farmacêutico apontou a área de análises clínicas como campo de trabalho (0%). A atuação em drogarias ainda é dominante entre os egressos (34,2%) e as áreas de farmácia de manipulação, indústria farmacêutica, farmácia hospitalar, representam 7,9%, respectivamente (Figura 12).

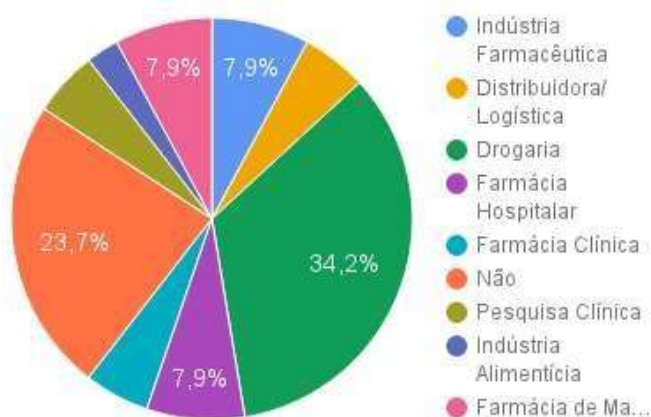


Figura 12. Representação área de atuação dos egressos no mercado de trabalho.

Fonte: Elaborada pela autora.

As áreas de farmácia clínica, pesquisa clínica, distribuidora e logística apresentaram 5,3% da inserção dos profissionais respondentes, respectivamente. Enquanto que apenas 2,6% atuam na indústria alimentícia (Figura 13).

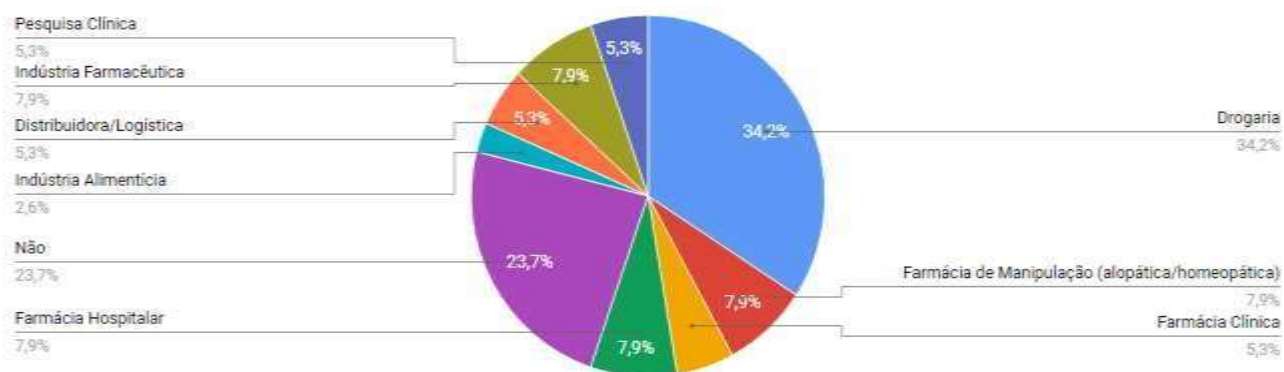


Figura 13. Representação detalhada da área de atuação dos egressos no mercado de trabalho.

Fonte: Elaborada pela autora.

Em relação ao local de trabalho 21,1% atuam fora de São Paulo e da Grande São Paulo, Zona Sul e na Zona Leste (respectivamente). A parcela que trabalha na região de Guarulhos, Arujá e Mogi das Cruzes, correspondeu a 13,21%. O Centro correspondeu a 5,3% dos postos de trabalho, enquanto que a região do ABC e Osasco, corresponderam a 2,6% e 5,3%, respectivamente (Figura 14).

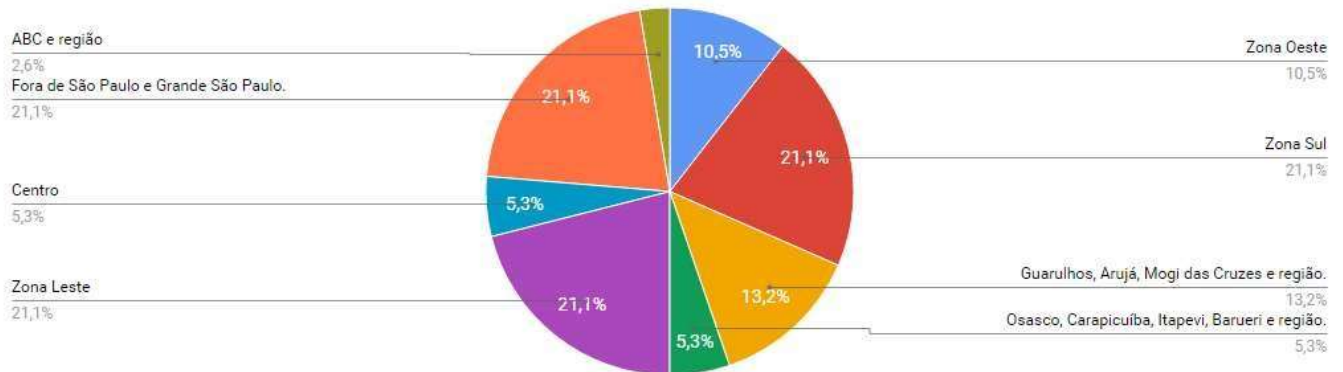


Figura 14. Representação detalhada do local de trabalho.

Fonte: Elaborada pela autora.

Quanto à faixa salarial, 39,5% recebem na faixa entre R\$ 2501,00 a R\$ 3500,00. Dos respondentes, 21,1% recebem acima de R\$ 3501,00 e 21,1% recebem salários entre R\$ 1501,00 a 2500,00 (Figura 15). Apenas 5,3% recebem salários entre R\$ 1000,00 e R\$ 1500,00 e acima de R\$ 5.500,00.

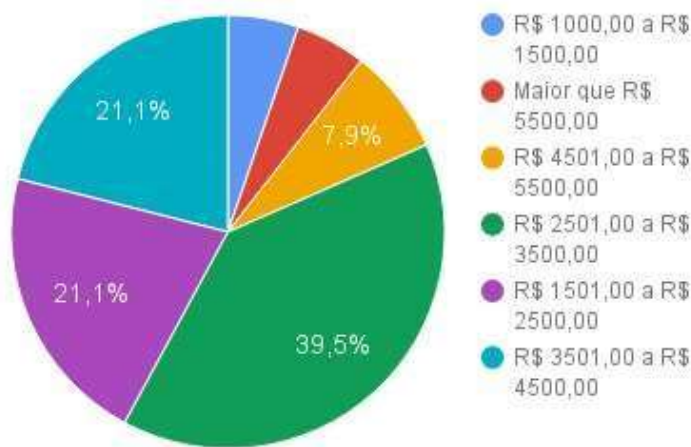


Figura 15. Representação da faixa salarial.

Fonte: Elaborada pela autora.

A mudança de emprego desde a formatura correspondeu a 28,9% dos egressos em dois anos de formados, pelo menos uma vez e, 15,8% mais de uma vez. Dos respondentes, 55,3% não trocaram de emprego, desde a conclusão do curso (Figura 16).

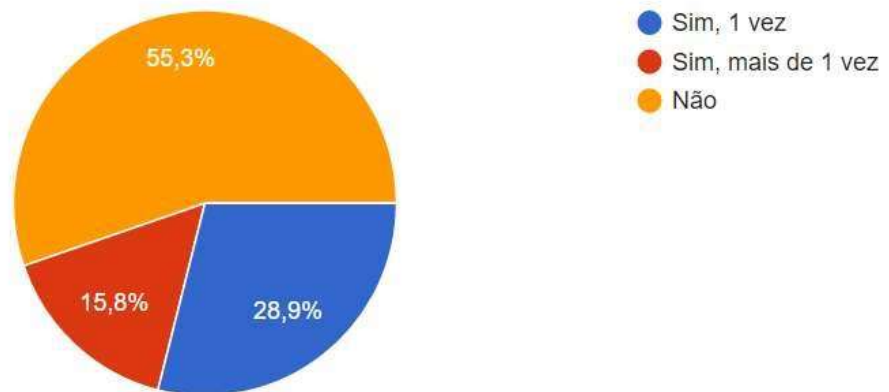


Figura 16. Representação da mudança de emprego.

Fonte: Elaborada pela autora.

Quanto à ascensão na carreira, 23,7% afirmaram ter sido promovido e 2,6% mais de uma vez. Porém 73,7% nunca tiveram uma promoção (Figura 17).

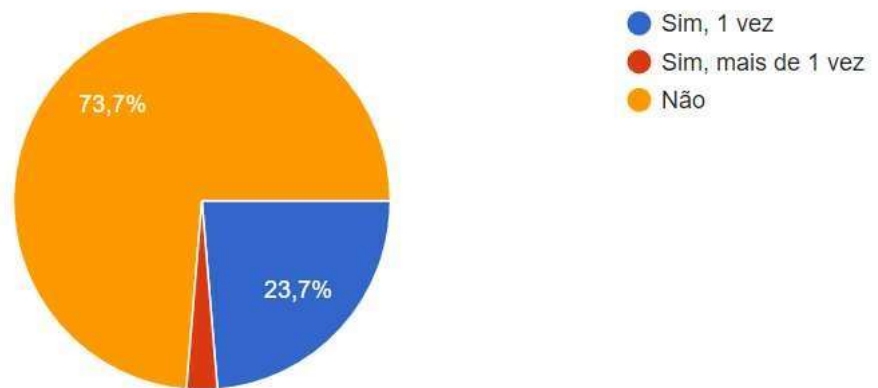


Figura 17. Representação da não promoção (a) e da ascensão profissional (b).

Fonte: Elaborada pela autora.

4.1.1.3 Avaliação sobre o mercado de trabalho

Para cada pergunta sobre o mercado de trabalho, os respondentes assinalaram uma das opções numéricas no campo denominado de *Score*. As respostas estão apresentadas em forma de escala *Likert*, onde cada nota recebe um peso por resposta, a saber:

5 = Concordo plenamente

4 = Concordo em parte

3 = Indiferente

2 = Discordo em parte

1 = Discordo plenamente

Em relação à inserção no mercado de trabalho, 39,5% acreditam plenamente e 21,1% acreditam em parte que é feita de maneira rápida, sendo que 15,8% discordam totalmente e 18,4% discordam em parte (Figura 18).

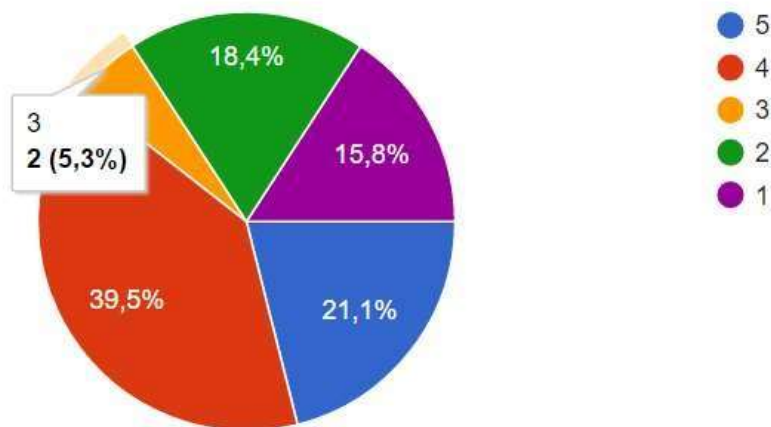


Figura18. Representação da velocidade de inserção na carreira.

Fonte: Elaborada pela autora.

A percepção sobre o piso salarial do farmacêutico em regime de CLT (de R\$ 2.350,00 para o ano de 2016) é a de que 65,8% discorda do valor estipulado para 40 horas (Figura 19).

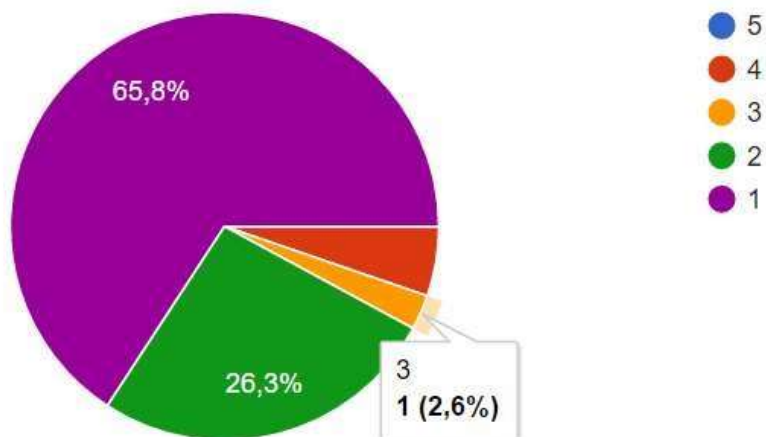


Figura 19. Representação da opinião sobre o piso salarial.

Fonte: Elaborada pela autora.

Foi possível observar que não houve apontamento na escala 5, sendo a escala 4 (concordo em parte) considerada por 5,3% dos respondentes (Figura 20).

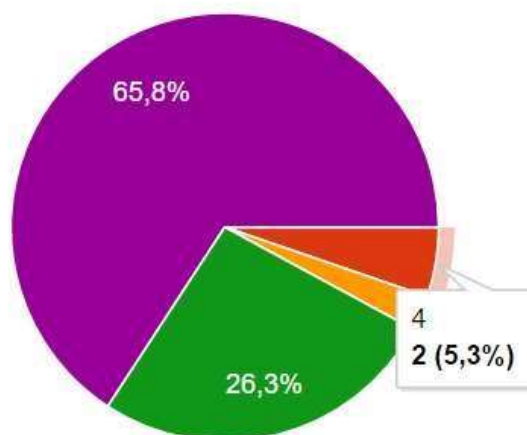


Figura 20. Representação da opinião sobre o piso salarial na escala 4.

Fonte: Elaborada pela autora.

O salário para função atual dos egressos não é aceitável para 36,8% dos respondentes, enquanto que para uma pequena parcela (7,9%) estão em pleno acordo de que o salário é apropriado para sua atual função (Figura 21).

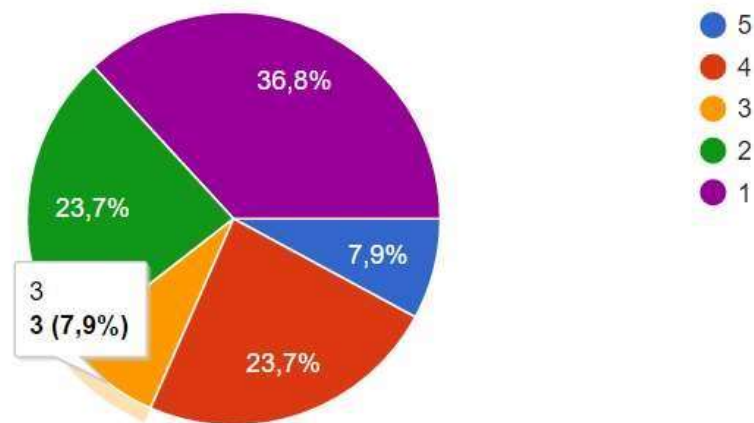


Figura 21. Representação da opinião sobre o salário na atual função.

Fonte: Elaborada pela autora.

Sobre a percepção da base teórica oferecida na graduação para inserção no mercado de trabalho, 28,9% discordam em parte de que foi suficiente, sendo que 23,7% concordam em parte que foi suficiente. Para 18,4% dos egressos, o aprendizado teórico não foi suficiente para a inserção do mercado de trabalho e 15,8% opinaram por acreditar que a base teórica na graduação foi suficiente (Figura 22).

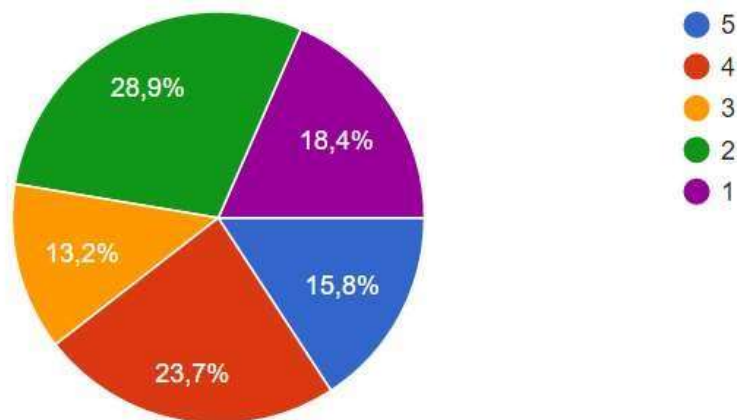


Figura 22. Representação sobre a percepção da base teórica oferecida na graduação.

Fonte: Elaborada pela autora.

Em relação à base prática oferecida pelo curso de graduação, os dados demonstram que 28,9% concordam em parte que foi suficiente para atuação no mercado, enquanto que 23,7% discordam em parte sobre a afirmativa. Uma pequena parcela (13,2%) não concorda que a base prática foi suficiente para atuar no mercado (Figura 23).

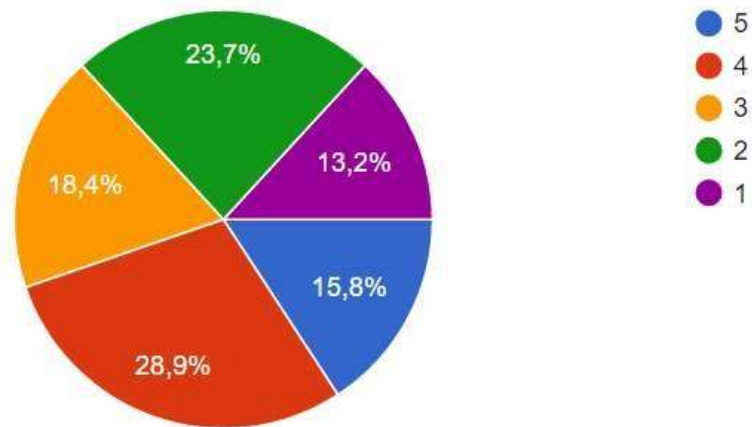


Figura 23. Representação sobre a percepção da base prática oferecida na graduação.

Fonte: Elaborada pela autora.

Para 36,8% dos respondentes não foi necessário realizar uma especialização para ocupar postos de trabalho, mas para 26,3% foi necessário uma especialização para atuar no cargo (Figura 24). Discordaram em parte (2) 5,3% dos entrevistados.

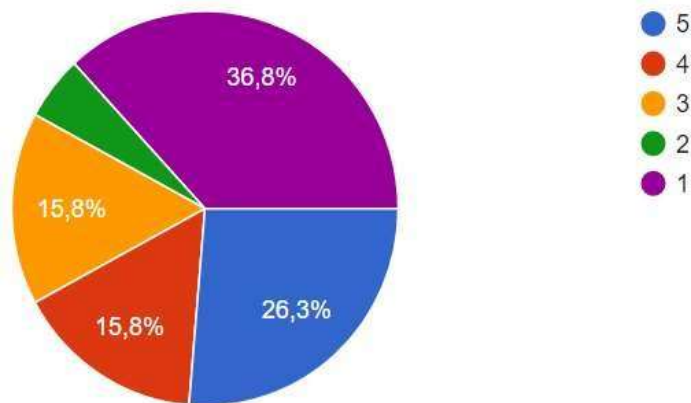


Figura 24. Representação sobre a necessidade de especialização.

Fonte: Elaborada pela autora.

Sobre a atuação em drogarias e farmácias de manipulação, 28,9% concordam em parte ser favorável, e igualmente (28,9%) se manifestou indiferente. Dos que discordam em parte, 23,7% representaram essa opinião, enquanto que 13,2% concordam plenamente com a afirmativa (Figura 25).

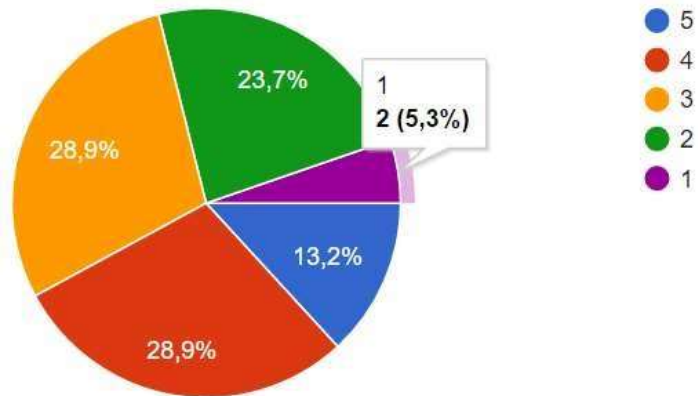


Figura 25. Percepção sobre o mercado de trabalho em drogarias e farmácias de manipulação.

Fonte: Elaborada pela autora.

A percepção da atuação em farmácias hospitalares representou 34,2% discordaram em parte e 31,6% demonstrou indiferença. Dos que discordam totalmente, 21,1% representaram essa opinião, enquanto que 13,2% concordam em parte com a afirmativa (Figura 26).

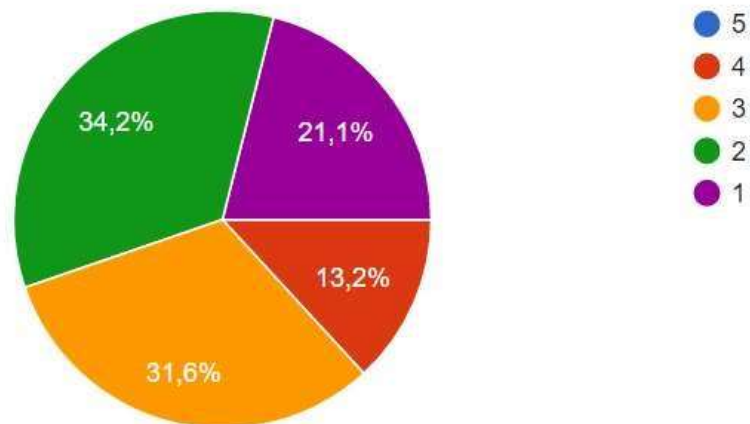


Figura 26. Percepção sobre o mercado em farmácias hospitalares.

Fonte: Elaborada pela autora

Sobre a atuação na indústria farmacêutica, 31,6% responderam como indiferença e 28,9% discordaram totalmente, sendo 18,4% discordantes em parte, enquanto que 13,2% concordam em parte com a afirmativa e apenas 7,9% acha a área como um campo favorável (Figura 27).

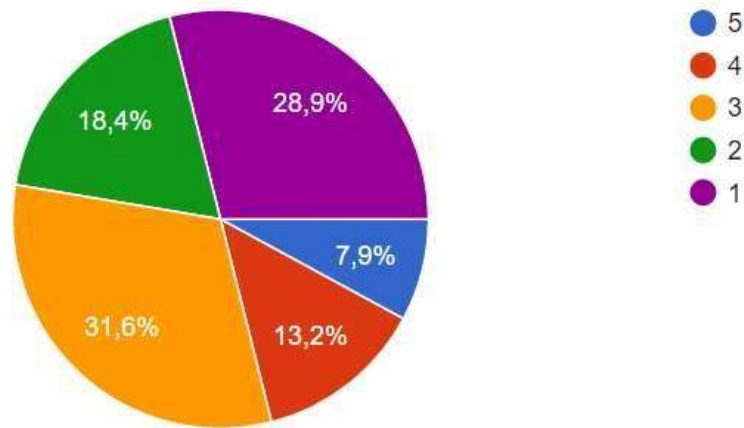


Figura 27. Percepção sobre o mercado em indústria farmacêutica.

Fonte: Elaborada pela autora

A percepção da atuação em pesquisa representou 28,9% que discordam totalmente e 31,6% foram indiferentes sobre essa afirmativa. Discordam em parte 26,3%, enquanto que 10,5% concordam em parte com a afirmativa (Figura 28).

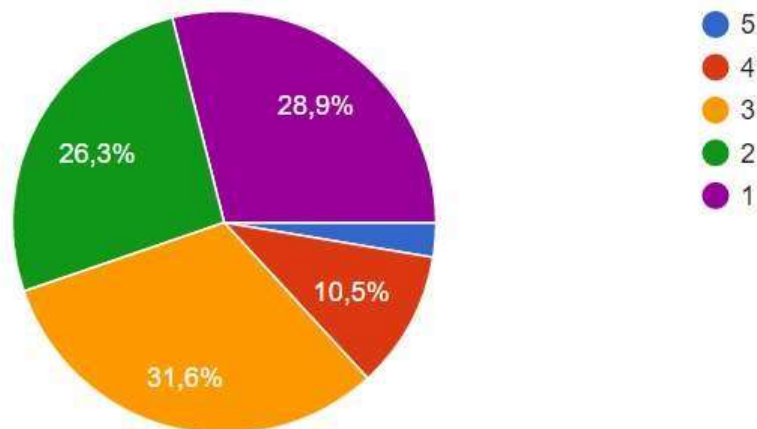
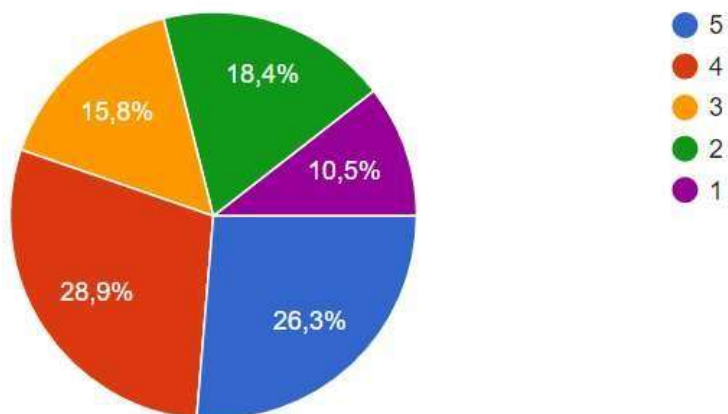


Figura 28. Percepção sobre o mercado na pesquisa.

Fonte: Elaborada pela autora

Em relação à crise política e econômica, 28,9% concordam em parte que afetou na inserção do mercado de trabalho, enquanto que 26,3% concordaram plenamente que a crise afetou sim a disponibilidade dos postos de trabalho, na área farmacêutica. Os que discordam totalmente foram 10,5% e foram indiferentes sobre essa afirmativa 15,8%. Discordam em parte 18,4% (Figura 29).

Figura 29. Percepção sobre a crise política e econômica sobre o mercado farmacêutico.



Fonte: Elaborada pela autora

4.1.2 Grupo de Graduandos (GG)

4.1.2.1 Perfil dos Respondentes Graduandos

O perfil dos respondentes graduandos do curso de farmácia quanto ao sexo, mantém o mesmo padrão encontrado nos respondentes egressos, onde a maioria é do sexo feminino (71,7%) e apenas 28,3% do sexo masculino (Figura 30 e 31).

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Feminino	109	71,7	71,7	71,7
	Masculino	43	28,3	28,3	100,0
	Total	152	100,0	100,0	

Figura 30. Sexo dos respondentes.

Fonte: Elaborada pela autora

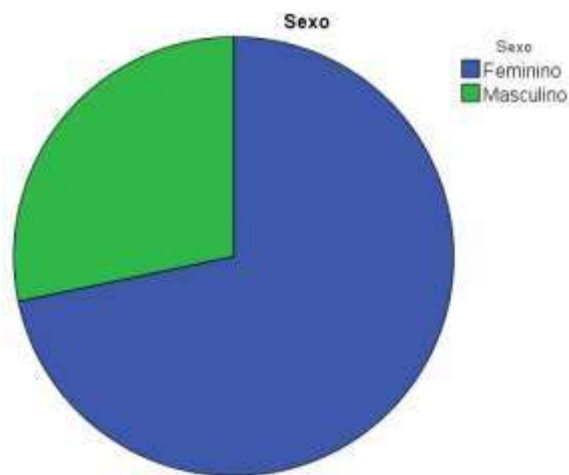


Figura 31. Representação do sexo dos respondentes.

Fonte: Elaborada pela autora

Quanto à faixa etária dos respondentes, cerca de 70% tem 30 anos ou menos, onde 40,1% dos alunos têm entre 20 e 25 anos, 29,6% entre 26 e 30 anos. Os respondentes na faixa de 31 a 35 anos de idade correspondem a 14,5 %, os de 36 a 40 anos representam 11,2% e acima de 41, a parcela de 4,6% (Figura 32 e 33).

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	20 - 25 anos	61	40,1	40,1
	26 - 30 anos	45	29,6	69,7
	31 - 35 anos	22	14,5	84,2
	36 - 40 anos	17	11,2	95,4
	> 41 anos	7	4,6	100,0
	Total	152	100,0	

Figura 32. Faixa etária dos respondentes.

Fonte: Elaborada pela autora

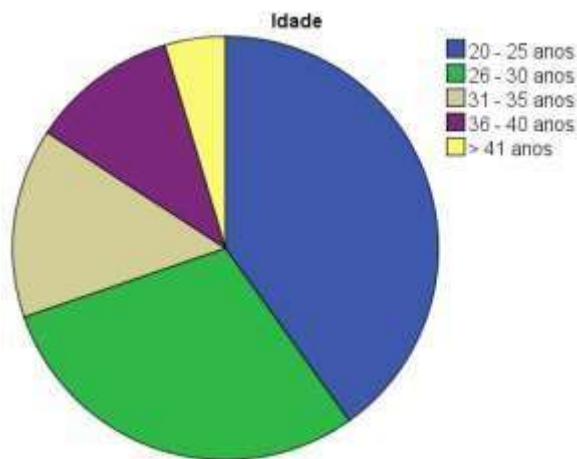


Figura 33. Representação da faixa etária dos respondentes.

Fonte: Elaborada pela autora

Entre os 152 respondentes dois deixaram de responder qual o provável ano de conclusão de curso. A maioria (56,6%) concluirá o curso de farmácia em 2017, e 40,1% dos graduandos concluirão o curso ainda neste ano de 2016. Mesmo os respondentes sendo todos de turmas de últimos anos, 2% sinalizaram que a provável conclusão será em 2018. 1,3% não respondeu o provável ano de formação. (Figura 34).

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	2016	61	40,1	40,7
	2017	86	56,6	98,0
	2018	3	2,0	100,0
	Total	150	98,7	
Missing	System	2	1,3	
Total		152	100,0	

Figura 34. Provável ano de conclusão de curso dos respondentes.**Fonte:** Elaborada pela autora

A quarta questão identifica as universidades dos respondentes. Quatro universidades permitiram a coleta dos dados com seus alunos. A saber, 45,4 % da UNINOVE; 33,6% da UNG; 12,5% da UNICASTELO e 7,9% do Mackenzie. Um dos respondentes deixou o campo em branco (Figura 35).

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	UNINOVE	69	45,4	45,7	45,7
	UNICASTELO	19	12,5	12,6	58,3
	Mackenzie	12	7,9	7,9	66,2
	UNG	51	33,6	33,8	100,0
	Total	151	99,3	100,0	
Missing	System	1	,7		
Total		152	100,0		

Figura 35. Universidade dos respondentes.**Fonte:** Elaborada pela autora

Quanto à região de residência dos alunos, a maioria (28,9%) mora em Guarulhos, Arujá, Mogi das Cruzes e região, seguido por 22,4% dos alunos, que residem na Zona Leste da capital paulista. Na Zona Sul reside 11,8% e, tanto a Zona Oeste como a Zona Norte abrigam 11,2% dos alunos. A região do ABC contempla 7,9%, enquanto o centro da cidade 3,9%. Fora da grande São Paulo está uma parcela de 1,3% dos respondentes. As outras três regiões apresentaram apenas 0,7% dos respondentes em cada, a saber, Mairiporã, Cajamar, Franco da Rocha e região, Osasco, Carapicuíba, Itapevi, Barueri e região, Taboão da Serra, Embu das Artes, Cotia, Itapeverica da Serra e região (Figura 36).

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Centro	6	3,9	3,9	3,9
	Zona Sul	18	11,8	11,8	15,8
	Zona Oeste	17	11,2	11,2	27,0
	Zona Norte	17	11,2	11,2	38,2
	Zona Leste	34	22,4	22,4	60,5
	ABC e Região	11	7,2	7,2	67,8
	Guarulhos, Arujá, Mogi das Cruzes e Região	44	28,9	28,9	96,7
	Mairiporã, Cajamar, Franco da Rocha e Região	1	,7	,7	97,4
	Osasco, Carapicuíba, Itapevi, Barueri e região	1	,7	,7	98,0

Taboão da Serra, Embu das Artes, Cotia, Itapeverica da Serra e região	1	,7	,7	98,7
Fora de São Paulo e Grande São Paulo	2	1,3	1,3	100,0
Total	152	100,0	100,0	

Figura 36. Regiões de residência dos respondentes.

Fonte: Elaborada pela autora

4.1.2.2 Postos de trabalho desejados

Quanto às áreas farmacêuticas em que os graduandos gostariam de atuar, ao concluir o curso, a somatória de todas as respostas obtidas foi de 244, devido a possibilidade de escolha de mais de uma alternativa. Considerando cada uma separadamente, a área de maior atração dos futuros farmacêuticos é a indústria farmacêutica (37,5%), seguida da farmácia hospitalar (33,6%), da farmácia clínica com 17,1%, drogaria com apenas 12,5%, diferentemente do que foi visto nos egressos. Os respondentes também desejam atuar em outras áreas, além das demais citadas, em menor proporção (11,8%). Como escolha ainda foram opções a área de farmácia de manipulação 10,5%, indústria alimentícia 9,9%, distribuidora e logística 8,6%, análises clínicas 7,9% e pesquisa clínica (Figura 37).

	n	%
Drogaria	19	12,5%
Farmácia de Manipulação	16	10,5%
Indústria Farmacêutica	57	37,5%
Indústria Alimentícia	15	9,9%
Análises Clínicas	12	7,9%
Farmácia Hospitalar	51	33,6%
Farmácia Clínica	26	17,1%
Pesquisa Clínica	8	5,3%
Distribuidora e Logística	13	8,6%
Outra	18	11,8%

Figura 37. Áreas de atuação aspiradas pelos respondentes.

Fonte: Elaborada pela autora

Quanto à expectativa dos graduandos sobre a faixa salarial para o primeiro emprego após a conclusão do curso, a maioria (44,1%) espera que receberá entre R\$ 2501,00 e R\$ 3500,00; 27,6% dos respondentes entre R\$ 3501,00 e R\$ 4500,00. A parcela dos respondentes que espera receber entre R\$ 4501,00 e R\$ 5500,00 é de 11,8%. Os que esperam salário maior que R\$ 5500,00 representam 7,2%. Em relação aos valores inferiores de salário, 7,9% esperam receber entre R\$ 1501,00 a R\$ 2500,00 e, existem graduandos esperando receber entre R\$ 1000,00 e R\$ 1500,00 (1,3%), que caracteriza salário menor que o piso salarial da categoria farmacêutica (Figura 38).

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
R\$ 1000,00 a R\$1500,00	2	1,3	1,3	1,3
R\$ 1501,00 a R\$2500,00	12	7,9	7,9	9,2
R\$ 2501,00 a R\$ 3500,00	67	44,1	44,1	53,3
Valid R\$ 3501,00 a R\$ 4500,00	42	27,6	27,6	80,9
R\$ 4501,00 a R\$ 5500,00	18	11,8	11,8	92,8
Maior que R\$ 5500,00	11	7,2	7,2	100,0
Total	152	100,0	100,0	

Figura 38. Expectativa de faixas salariais para o primeiro emprego dos respondentes como farmacêuticos.

Fonte: Elaborada pela autora

4.1.2.3 Avaliação do GG Sobre o Mercado de Trabalho

A avaliação pela escala *Likert* sobre a percepção do mercado de trabalho e a preparação dos graduandos para atuação profissional.

A primeira questão avalia a expectativa de velocidade de inserção no mercado farmacêutico em até 6 meses. Dos respondentes 41,4% concordaram em parte, 37,5% concordam plenamente. Cerca de 20% dos respondentes são indiferentes à afirmativa (7,9%) e, discordam em parte 9,2% ou discordam plenamente 3,3%. Não responderam à questão representou 0,7% (Figura 39).

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Discordo plenamente	5	3,3	3,3	3,3
	Discordo em parte	14	9,2	9,3	12,6
	Indiferente	12	7,9	7,9	20,5
	Concordo em parte	63	41,4	41,7	62,3
	Concordo plenamente	57	37,5	37,7	100,0
	Total	151	99,3	100,0	
Missing	System	1	,7		
Total		152	100,0		

Figura 39. Expectativa de velocidade de inserção no mercado de trabalho farmacêutico.

Fonte: Elaborada pela autora

Quanto à remuneração estabelecida pelo piso salarial para 40 horas de trabalho (R\$ 2.350,00 em regime CLT), 62,5% discordam totalmente da afirmativa e 21,7% discordam em parte, sendo que 8,6% dos respondentes concordam em parte, enquanto 4,6% são indiferentes à afirmativa. Concordam totalmente 2,6% (Figura 40).

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Discordo plenamente	95	62,5	62,5	62,5
	Discordo em parte	33	21,7	21,7	84,2
	Indiferente	7	4,6	4,6	88,8
	Concordo em parte	13	8,6	8,6	97,4
	Concordo plenamente	4	2,6	2,6	100,0
	Total	152	100,0	100,0	

Figura 40. Remuneração do farmacêutico pelo piso salarial.

Fonte: Elaborada pela autora

Quanto ao preparo do graduando para atuar no mercado de trabalho, 52% dos respondentes concordam em parte que estão preparados. Apenas 28,3% concordam plenamente que se sentem preparados. Indiferentes à afirmativa 7,2%, enquanto 9,9% discordam em parte e 1,3% discordam totalmente, além de 1,3% que também não responderam à questão (Figura 41).

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
--	-----------	---------	---------------	--------------------

Valid	Discordo plenamente	2	1,3	1,3	1,3
	Discordo em parte	15	9,9	10,0	11,3
	Indiferente	11	7,2	7,3	18,7
	Concordo em parte	79	52,0	52,7	71,3
	Concordo plenamente	43	28,3	28,7	100,0
Total		150	98,7	100,0	
Missing	System	2	1,3		
Total		152	100,0		

Figura 41. Preparo dos alunos para inserção no mercado de trabalho farmacêutico.

Fonte: Elaborada pela autora

Acerca da percepção do mercado de trabalho para drogarias e farmácia de manipulação, apenas 13,8% dos graduandos concordam plenamente que o mercado esteja favorável para essa área, ao passo que 48% dos respondentes concordam em parte, e tanto os indiferentes quanto os que discordam em parte alcançaram 15,1%. Dos que discordam plenamente, a parcela foi de 5,9% (Figura 42).

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Discordo plenamente	9	5,9	6,0	6,0
	Discordo em parte	23	15,1	15,4	21,5
	Indiferente	23	15,1	15,4	36,9
	Concordo em parte	73	48,0	49,0	85,9
	Concordo plenamente	21	13,8	14,1	100,0
Total		149	98,0	100,0	
Missing	System	3	2,0		
Total		152	100,0		

Figura 42. Percepção sobre o mercado de drogarias e farmácias de manipulação.

Fonte: Elaborada pela autora

Quanto ao mercado de farmácia hospitalar, 10,5% dos respondentes concordam plenamente que o mercado esteja favorável, 41,4% concordam em parte, 24,3% são indiferentes, 19,7% discordam em parte e 3,9% discordam plenamente (Figura 43).

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
--	-----------	---------	---------------	--------------------

Valid	Discordo plenamente	6	3,9	3,9	3,9
	Discordo em parte	30	19,7	19,7	23,7
	Indiferente	37	24,3	24,3	48,0
	Concordo em parte	63	41,4	41,4	89,5
	Concordo plenamente	16	10,5	10,5	100,0
	Total	152	100,0	100,0	

Figura 43. Percepção sobre o mercado de farmácia hospitalar.

Fonte: Elaborada pela autora

Quanto à área industrial farmacêutica, 10,5% concordam plenamente com o mercado favorável, 31,6% concordam em parte, 24,3% são indiferentes, 19,7% discordo em parte, 13,8% discordo plenamente (Figura 44).

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Discordo plenamente	21	13,8	13,8
	Discordo em parte	30	19,7	33,6
	Indiferente	37	24,3	57,9
	Concordo em parte	48	31,6	89,5
	Concordo plenamente	16	10,5	100,0
	Total	152	100,0	100,0

Figura 44. Percepção sobre o mercado de indústria farmacêutica.

Fonte: Elaborada pela autora

Na área de pesquisa as opiniões estão próximas entre os que discordam em parte (28,3%), são indiferentes (25%), e os que concordam em parte (25,7%). 13,2% discordam plenamente e os que concordam plenamente são apenas 6,6%. 1,3% não responderam a essa questão (Figura 45).

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Discordo plenamente	20	13,2	13,3
	Discordo em parte	43	28,3	42,0
	Indiferente	38	25,0	67,3
	Concordo em parte	39	25,7	93,3

	Concordo plenamente	10	6,6	6,7	100,0
	Total	150	98,7	100,0	
Missing	System	2	1,3		
Total		152	100,0		

Figura 45. Percepção sobre o mercado de pesquisa.

Fonte: Elaborada pela autora

Quanto ao preparo teórico dos graduandos, 26,3% concordam plenamente, 47,4% concordam em parte. Os outros 25% estão distribuídos entre os que discordam plenamente (2,6%), em parte (13,2%) e os indiferentes (9,2%). 1,3% não responderam a essa questão (Figura 46).

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
	Discordo plenamente	4	2,6	2,7
	Discordo em parte	20	13,2	16,0
	Indiferente	14	9,2	25,3
Valid	Concordo em parte	72	47,4	73,3
	Concordo plenamente	40	26,3	100,0
	Total	150	98,7	
Missing	System	2	1,3	
Total		152	100,0	

Figura 46. Percepção sobre o preparo teórico dos alunos.

Fonte: Elaborada pela autora

Acerca do preparo prático, os alunos em sua maioria concordam parcialmente (45,4%) que estejam preparados na prática, enquanto 16,4% concordam plenamente. Foram observados 15,1% indiferentes, 17,1% discordam em parte e 5,9% discordam plenamente (Figura 47).

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
	Discordo plenamente	9	5,9	5,9
Valid	Discordo em parte	26	17,1	23,0
	Indiferente	23	15,1	38,2

Concordo em parte	69	45,4	45,4	83,6
Concordo plenamente	25	16,4	16,4	100,0
Total	152	100,0	100,0	

Figura 47. Percepção sobre o preparo prático dos alunos.

Fonte: Elaborada pela autora

Quanto à satisfação dos alunos com seus cursos de farmácia, 80,2% estão satisfeitos plenamente (35,5%) e em parte (44,7%). 9,9% dos alunos são indiferentes, 8,6% discordam em parte da satisfação com o curso, enquanto 1,3% discordam plenamente (Figura 48).

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid				
Discordo plenamente	2	1,3	1,3	1,3
Discordo em parte	13	8,6	8,6	9,9
Indiferente	15	9,9	9,9	19,7
Concordo em parte	68	44,7	44,7	64,5
Concordo plenamente	54	35,5	35,5	100,0
Total	152	100,0	100,0	

Figura 48. Percepção sobre a satisfação dos graduandos com seu curso de farmácia.

Fonte: Elaborada pela autora

Quanto ao mercado farmacêutico frente à crise econômica, 36,8% concordam plenamente que a crise afeta o mercado farmacêutico, 33,6% concordam em parte, enquanto 9,9% são indiferentes à afirmativa e 13,8% discordam em parte. Apenas 5,9% discordam plenamente (Figura 49).

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid				
Discordo plenamente	9	5,9	5,9	5,9
Discordo em parte	21	13,8	13,8	19,7
Indiferente	15	9,9	9,9	29,6
Concordo em parte	51	33,6	33,6	63,2
Concordo plenamente	56	36,8	36,8	100,0

Total	152	100,0	100,0	
-------	-----	-------	-------	--

Figura 49. Percepção sobre a influência da crise político-econômica sobre o mercado farmacêutico.

Fonte: Elaborada pela autora

4.2 DISCUSSÃO

A discussão dos resultados encontrados será apresentada comparando os resultados com outros dados encontrados na literatura, e em comparação aos dois grupos pesquisados, quando couber. As discussões foram agrupadas pelas seções dos questionários.

4.2.1 Discussão – Seção I e II

A inserção profissional ao término do curso superior gera ansiedade no profissional, pois representa um momento inclusão social e identidade profissional frente à sociedade. Dessa forma, a escolha da área de atuação envolve mudanças, temores, e definições de características sociais importantes para quem experimenta a escolha da carreira (Leite, Andreatta, Durães, Cozza & Cruces, 2011).

Helal e Rocha (2011) apresentaram a empregabilidade como um conceito relativamente novo, que está em destaque na área da academia, devido à necessidade de colocação profissional formal, em meio a fatores externos que impulsionam a redução dos vínculos empregatícios formais e aumento das formas informais. Os autores atribuem à empregabilidade características profissionais, sociais, culturais e humanas. No Brasil, o acesso às vagas de emprego é muito baseado em relações pessoais. As questões sociais podem ter diferentes fatores, e a definição do perfil dos respondentes nos fornece algumas informações para verificarmos características sociais.

Leite *et al.* (2011) apresentou estudo da inserção profissional na área da saúde, mais especificamente da área de psicologia. Assim como no presente estudo, os autores encontraram em seus respondentes, maioria de mulheres (85%), e 95% são jovens entre idade de 21 a 35 anos. Os resultados do artigo são semelhantes aos encontrados por entre os nossos respondentes

egressos, onde 81,6% são mulheres e a mesma porcentagem está entre 20 e 35 anos. Entre os graduandos também foi encontrada maioria feminina, com 71,7% e 84,2% entre 20 e 35 anos, sendo que 40,1% com idade até 25 anos.

Cano (1985) apresentou a dinâmica econômica em São Paulo frente à explosão demográfica, e diante disso as propostas de interiorização das indústrias para desafogar os grandes centros. Diante disso, poderíamos inferir que haveria grandes deslocamentos entre as residências e os locais de trabalho dos farmacêuticos, especialmente tratando-se das indústrias farmacêuticas, no entanto, entre os respondentes não foi possível notar grande deslocamento entre as regiões de moradia e as regiões de trabalho, mesmo com variações nas porcentagens entre moradores e trabalhadores das regiões determinadas, os resultados demonstram que há distribuição de postos de trabalho na área farmacêutica na maior parte das regiões da cidade e fora. As regiões com maior incidência de farmacêuticos entre os participantes foram a Zona Leste e Zona Sul da cidade de São Paulo, e a região de Fora da cidade de São Paulo e grande São Paulo.

Quanto à expectativa salarial dos alunos frente à renda mensal dos egressos, em ambos os casos a faixa salarial mais comum é a de R\$ 2501,00 a R\$ 3500,00 (39,5% para os egressos e 44,1% para os graduandos). No entanto as porcentagens sobre expectativa de salários maiores são mais altas do que a renda mensal dos egressos. É interessante destacar que 5,3% dos respondentes recebem salário entre R\$ 1000,00 e R\$ 1500,00, contra 1,3% de graduandos esperando essa faixa salarial para o primeiro emprego como farmacêutico, o que traz a preocupação de profissionais farmacêuticos aceitando salários menores que o do piso salarial para a categoria. Câmara e Santos (2012) conduziram um estudo sobre egressos do curso de fisioterapia no estado de Minas Gerais, onde as maiores porcentagens de faixas salariais dos egressos foram de 20,4% para faixa de R\$ 3000,00 e de 16,2% para a faixa de R\$ 4000,00. Os autores chamam a atenção pelo fato de 13,2% dos respondentes receberem na faixa de R\$ 1000,00, ou seja, com salários menores do que o piso salarial da categoria.

No presente estudo 15,8% dos egressos estão desempregados ou em vagas de emprego informal. No estudo de Câmara e Santos (2012) a porcentagem de desempregados era de 2,2%. Quanto à área de atuação, 23,7% dos egressos não atuam na área farmacêutica, onde atuam os outros 76,3%. Para Câmara e Santos (2012) 86,9% dos respondentes continuavam atuando na área de formação.

Entre os egressos farmacêuticos, 28,9% declararam não terem carteira do conselho de classe, emitida pelo Conselho Regional de Farmácia para o estado de São Paulo (CRF-SP), que é necessária para poder exercer a função de farmacêutico na maioria das áreas de atuação possíveis para o farmacêutico. Alguns profissionais não aderem logo que se formam ao conselho de classe, pois há custos envolvidos como anuidade, que no CRF-SP para o ano de 2016 foi de R\$ 472,64 para cada profissional farmacêutico, embora o CRF-SP pondere o impacto do custo para o recém-formado, e cobre um valor diferenciado na primeira anuidade, que em 2016 foi de R\$ 236,33 (CRF-SP, 2015). Em contato com a área de atendimento do CRF-SP, em março de 2016, havia 56.552 farmacêuticos regularmente inscritos no conselho, com número crescente, pois em 2011º número de inscritos era de 48.334.

As áreas de atuação mais desejadas pelos alunos dos cursos de farmácia são a indústria farmacêutica e a farmácia hospitalar, respectivamente 37,5% e 33,6%, quando na prática, apenas 7,9% dos egressos ocupam vagas na área da indústria farmacêutica e a mesma porcentagem para a farmácia hospitalar. A área com maior inserção de profissionais egressos foi a drogaria, com 34,2% dos respondentes, e a mesma área é de interesse de apenas 12,5% dos graduandos. Nogueira, Andrade, Souza e Soares (2015) estudaram a empregabilidade entre alunos e egressos de psicologia, e relataram que 50% dos egressos entrevistados por eles não estão atuando em áreas relacionadas à sua formação.

É possível que seja necessário para alguns ramos de atuação, que o farmacêutico se especialize. Entre os respondentes (GE), 71,1% ainda não tem nenhum tipo de especialização, enquanto 26,3% tem especialização lato sensu, e 2,6% stricto sensu. Apesar do número reduzido de egressos especializados, é possível que não tenham se especializado devido ao pouco tempo desde a sua conclusão do curso.

Os egressos também foram questionados se houve mudança de emprego após a conclusão do curso, e 55,3% não mudou de emprego nenhuma vez, enquanto 28,9% mudou uma vez, e 15,8% mudou mais de uma vez. 73,7% dos egressos não foram promovidos no atual emprego, enquanto 26,3% já foram promovidos. Minella, Borges e Karawejczyk (2013) apresentam estudo sobre o perfil e comportamento dos jovens no mercado de trabalho, onde é apontado que os jovens da tal geração Y é inconstante e não cria raízes em empresas ou cargos. Enquanto estão empregados continuam buscando outras vagas e enviando currículos, e estão dispostos a mudar quantas vezes julgarem necessário ou mais interessante para a carreira.

4.2.2 Discussão – Seção III

A primeira afirmação a ser avaliada na escala *Likert* pelos respondentes egressos e graduandos envolvia a velocidade de inserção no mercado de trabalho farmacêutico. Pinheiro e Noro (2016) apresentaram estudo que também avaliou a velocidade de inserção (em até seis meses) para profissionais egressos em odontologia, e reportaram que 98% dos egressos se inseriram em até seis meses no mercado de trabalho. Para o presente estudo, foi considerado o mesmo parâmetro de tempo, para a inserção no mercado em até seis meses após a conclusão do curso. Tanto para egressos como para graduandos, a maioria concorda em parte ou plenamente que a inserção se dá nesse prazo, sendo o GG mais otimista do que o GE, respectivamente, 78,9% e 60,6%.

O segundo ponto discutido foi se os respondentes do GG e do GE consideram o piso salarial adequado para a jornada de 40 horas do farmacêutico. Para os dois grupos, a maioria discorda totalmente dessa afirmação, sendo 62,5% para os graduandos e 65,8% para os egressos. Também há diferença de 21,7% entre os alunos que discordam em parte, para 26,3% dos egressos.

O piso salarial é um assunto recorrente entre todas as categorias de trabalhadores, pois geralmente não reflete as aspirações do ocupante do cargo, ou das classes profissionais. Melo (2016) publicou uma nota técnica da Câmara dos deputados, acerca da discussão dos pisos salariais das mais diversas profissões. Não existe lei acerca de qual seria o piso ideal para cada profissão. Algumas profissões mais antigas têm fixado o salário profissional, que vem a ser a menor remuneração fixada em lei para as categorias. Os pisos de cada categoria são determinados em acordos coletivos, das entidades sindicais. A autora ainda relata que são raros os casos de profissões que tem a parte salarial regulamentada, pois não existe nenhuma política salarial estabelecida no país, que se possa aplicar em cada classe profissional, principalmente por que o país tem muitas regiões com características e valorizações diferentes para cada tipo de profissional, e a diferença se torna ainda maior entre os municípios maiores ou menores, mais ricos ou mais pobres. A autora considera como ideais as negociações coletivas, que tem sido o único caminho para definições de salários (Melo, 2016).

O piso salarial se reflete no menor salário para determinada profissão, e ainda assim, pudemos observar nos resultados encontrados, que há farmacêuticos (GE) com salários abaixo do

piso salarial (5,3%), e o profissional que aceita ser contratado nessas condições enfraquece toda a classe profissional, mas não se sabe quais as necessidades individuais que os levaram a aceitar o baixo salário, embora 36,8% dos egressos discordam totalmente que o salário atual seja adequado. O que surpreende ainda mais é que alunos (GG) sinalizaram essa faixa salarial como esperado para o primeiro emprego (1,3%), aceitando se sujeitar a salários bem abaixo do piso.

A percepção do GE sobre o atual salário (ser ou não adequado para a função), cerca de 36% discorda e não considerou o salário adequado, sendo cerca de 60% os que discordam plenamente e os que discordam parcialmente. Vale ressaltar que a maioria dos respondentes ganha igual ou acima do valor do piso salarial.

Nas questões que envolvem a percepção dos alunos (sobre o preparo para atuação profissional) é interessante notar que, em geral, as respostas foram mais positivas (concordo em parte 52% e concordo plenamente 28,3%) e os mesmos sentem-se em geral preparados (80,3%). Acerca do aprendizado para a prática profissional, os alunos (em sua maioria) concordam parcialmente (45,4%) que estejam preparados, enquanto que 16,4% concordam plenamente. Porém, no caso do preparo prático, a soma dos respondentes que concordam parcialmente e dos que concordam plenamente somam 61,8%. Os resultados demonstraram que os alunos se sentem menos preparados para a prática do que na teoria. Essa percepção pode sugerir que os alunos estejam levando em consideração, fatores que envolvam o desempenho individual, para alcançar o preparo desejado ou próximo do ideal.

Ao questionar o GE sobre o preparo teórico e prático para atuação como farmacêutico, foi possível notar uma percepção inversa e que as respostas positivas não foram tão altas como para os graduandos. A percepção de preparo teórico (39,5% em repostas positivas) foi menor do que a percepção de preparo quanto à parte prática (44,7%).

A satisfação do GE com seu curso de ensino superior é uma informação de grande relevância para as instituições de ensino superior, que devem considerar os alunos como seus clientes, e usar isso como indicador a fim de prover um serviço de excelência. As pesquisas de satisfação fornecem informações acerca da qualidade dos seus cursos, permitindo que a IES se estruture no âmbito organizacional, de processos e procedimentos ao encontro das necessidades dos seus alunos e ex-alunos (Deshields, Kara & Kaynak, 2005, como citado em Muritiba, Muritiba, Moura & Albuquerque, 2012, p. 310). Avaliar a satisfação nesse contexto vai além do *marketing* educacional, podendo avaliar fatores como a evasão e retenção de alunos do ensino

superior, elaborar construtos de lealdade dos alunos como clientes da IES, avaliar a capacidade de inserção profissional dos egressos no mercado de trabalho (Muritiba *et al.*, 2012; Bergamo, Farah & Giuliani, 2007).

Diferente do encontrado no estudo de Farahmandian, Minavand e Afshardost (2013) sobre a satisfação dos alunos com seus cursos de graduação, onde os alunos foram questionados sobre a sua satisfação e separadamente questionados sobre fatores que os autores julgaram compor a satisfação no ensino superior, o presente trabalho avaliou apenas a percepção de satisfação dos alunos, como um todo, no modelo de escala *Likert*. A questão acerca da satisfação com o curso do GG, quando confrontada pelos dados das questões sobre a percepção de preparo demonstrou que os graduandos se sentem mais satisfeitos (80,2%) do que preparados (61,9%) denotando que a satisfação não depende unicamente do preparo oferecido, mas é multifatorial.

Kamat (2015) ao estudar a percepção do curso de Ensino Superior de alunos, ressalta que os conhecimentos adquiridos e a prática profissional são complementares, e o conjunto das duas atividades forma um excelente profissional. O curso de ensino superior é visto como um investimento no capital humano, ou seja, o retorno resultante do investimento em educação. Para a participação do ensino superior, o autor relata fatores que são pesados para a decisão, que seriam: avaliação custo-benefício e ambiente social do indivíduo. A satisfação com o curso superior pode ser determinada por três fatores: as expectativas antes de iniciar o curso, os ideais associados à universidade, e as variáveis do componente cognitivo de satisfação.

Salles, Farias e Nascimento (2015) estudaram a inserção profissional dos egressos do curso de educação física, e foram questionados acerca das principais barreiras e facilitadores percebidos por eles. As barreiras mencionadas envolvem baixa remuneração, mercado saturado, lacunas em conhecimentos e falta de experiência. Entre os facilitadores, relatam características do mercado de trabalho, além de mencionarem o bom conceito da universidade estudada, associado às experiências e conhecimentos adquiridos durante a graduação.

Faria, Baeta, Faria e Souza (2014) confrontaram as diretrizes curriculares da área de secretariado executivo, com a percepção dos alunos sobre o preparo dos alunos para atuação no mercado de trabalho. Cerca de 10% dos respondentes não se sentiram preparados apenas com a formação teórica do curso. A sensação de lacunas de ensino impulsiona a busca por cursos de pós-graduação.

Quanto à especialização, 36,8% do GE afirma não ter necessitado de pós-graduação para ocupar a atual posição, enquanto 15,8% acreditam parcialmente e 26,3% acreditam plenamente da necessidade de se especializarem. No estudo de Câmara e Santos (2012), os autores relatam que a velocidade de inserção em um novo curso para fins de especialização, quando acontece de forma rápida, é em até quatro anos. Diante disso, podemos inferir que os egressos que discordam talvez ainda não tenham percebido a real necessidade, seja por não terem experimentado o mercado em tempo suficiente, ou pelas áreas de atuação que ocupam realmente não demandarem especialização.

Entre as áreas de mercado avaliadas na escala *Likert*, todas as áreas se mostraram mais fortes para os graduandos do que para os egressos. A área que foi considerada como mais favorável para ambos os grupos (GG e GE) foi drogaria e farmácia de manipulação, ligadas ao consumo e mercado varejista.

A percepção do impacto da crise para o mercado de trabalho farmacêutico foi mais intensa para os graduandos do que para os egressos, com respostas concordantes com o impacto da crise parcial ou plenamente em 55,2% e 70,4%, respectivamente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA

Diante dos dados levantados, podemos concluir que o mercado farmacêutico é amplo, e absorve profissionais em diferentes áreas, e o setor permanece em crescimento e gerando empregos. Para a amostra avaliada, de egressos e graduandos em São Paulo, a área que se apresenta como maior oportunidade de inserção ao mercado de trabalho para o farmacêutico ainda é a drogaria (GE = 34,1%), pois o varejo capilariza o acesso aos medicamentos à maior parte da população. Em contrapartida, não é a área mais desejada pelos graduandos (GG = 12,5%). As áreas sinalizadas pelo GG como mais atrativas foram indústria farmacêutica (37,5%) e farmácia hospitalar (33,6%), áreas que no GE foram sinalizadas como posto de trabalho ocupado por apenas 7,9% para cada área.

Uma provável causa pela maior facilidade de inserção através da drogaria, e não nas áreas mais buscadas deve-se ao fato de necessidade de aprimoramentos em conhecimento como especializações para os setores da área hospitalar e indústria, acrescentando para a indústria farmacêutica a barreira de conhecimento em outros idiomas. A porcentagem de egressos que discorda totalmente que seja necessário curso de especialização para atuar é de 36,8%, porcentagem muito próxima à porcentagem de egressos atuando em drogaria. Portanto, o curso de graduação dá oportunidades de emprego, como na drogaria, pois basta ser farmacêutico para poder fazer o processo seletivo e ser inserido no mercado, mas o ensino superior não fornece todas as habilidades necessárias para atuar em qualquer área de atuação de âmbito farmacêutico, sem complementação dos estudos. Desta forma, o retorno social após o investimento no curso de farmácia necessita de outros investimentos complementares.

A percepção do egresso e do graduando acerca das áreas avaliadas em escala *Likert* mostra que ambos os grupos atribuem mercado mais favorável para a área de drogaria e farmácia de manipulação (GE = 42,1%; GG = 61,8%). Essa percepção dos grupos demonstra que ainda que não seja a área mais desejada pelos alunos, é a área que eles identificam como mais favorável. Nos chama a atenção, pois a área considerada como menos favorável é a área de pesquisa (GE = 13,1%; GG = 32,3%), abaixo de farmácia hospitalar e de indústria farmacêutica. Esse resultado pode significar que os alunos dos cursos de farmácia não tenham interesse pela área de pesquisa e carreira acadêmica, assim como pode significar que a área acadêmica seja

menos permeável ao egresso do que outras áreas. Essa avaliação se torna importante para as universidades, pois é preciso formar profissionais para atuar nas mais diversas áreas, mas também é necessário formar educadores na mesma área de formação. Salles, Farias e Nascimento (2015) abordaram a redução do interesse de profissionais da área de educação física, de seguirem a carreira do ensino, mesmo tendo licenciatura já no curso de graduação, e os autores mencionaram a possibilidade de haver baixo interesse devido à baixa valorização e remuneração. É possível que os alunos da área de farmácia pensem da área acadêmica da mesma forma, além de outros investimentos necessários, como mais tempo de estudo e conhecimentos em outros idiomas.

A velocidade de inserção no mercado de trabalho para farmacêuticos recém-formados é tida como rápida pela expectativa de 78,9% dos graduandos, e foi considerada rápida para 60,6% dos egressos. Embora seja considerada rápida, a velocidade de inserção não reflete exclusivamente a área de inserção desejada. Para 55,2% dos egressos a crise política e financeira afetou o mercado farmacêutico, enquanto para os graduandos a percepção do impacto da crise foi maior (79,4%). É possível concluir que as expectativas de inserção no mercado são maiores e mais ambiciosas do que o mercado oferece prontamente.

Esse formato de estudo fornece informações de grande utilidade para as universidades, que se esforçam para manter as diretrizes curriculares, de forma que os alunos tenham um excelente ensino, dentro do que o orçamento (tanto do aluno, como da IES) disponível. É importante que os jovens que aspiram uma carreira à partir do ingresso em um curso superior tenham à sua disposição estudos que demonstrem as perspectivas de atuação profissional de cada carreira.

5.1. LIMITAÇÕES E SUGESTÕES DE FUTURAS PESQUISAS

O estudo apresentado tem como viés o fato do acesso para o preenchimento de questionários ser possível por apenas quatro universidades, compondo o grupo de graduandos (GG), sendo todas elas do ensino privado, de forma que não é possível dimensionar a real expectativa de inserção no mercado farmacêutico para os alunos de curso de farmácia em geral.

A avaliação da expectativa, satisfação e percepção pode ser aprofundada em diversas áreas como serviços, ensino, produtos, e já é estudada há décadas, com modelos estruturados para avaliação da qualidade de serviço, como o de Grönroos, envolvendo qualidade esperada,

qualidade percebida e imagem da empresa, ou o modelo de Parasuraman avaliando diferenças entre expectativa e percepção ou julgamento, entre outros modelos (Miguel & Salomi, 2004). No presente trabalho não foram investigados fatores tangíveis ou não, acerca da satisfação com o curso de farmácia, e não houve aprofundamento em critérios determinantes de percepção, expectativa e satisfação, pois não era o objetivo do trabalho, determinar as características envolvendo as opiniões dos alunos e egressos, no entanto aponta-se como sugestão de aprofundamento da linha de estudo proposta por este estudo.

O jornal Valor Econômico (Fontes, 2016) publicou que houve aumento de 12,4% de vendas de medicamentos em varejo em 2016. O Sindicato do comércio atacadista de drogas, medicamentos, correlatos, perfumarias, cosméticos e artigos de tocador no estado de São Paulo [SINCAMESP] (2016) publicou os indicadores econômicos do setor, que mostram crescimento de 8,6% no faturamento entre os serviços de saúde, comparados com queda de 3,0% do total do setor de serviços em São Paulo.

A avaliação de alunos e egressos do mercado de trabalho tem a limitação temporal de relatar as percepções em um período de crise política e econômica no Brasil, podendo ou não interferir nas reais características de inserção dos egressos no mercado farmacêutico, embora a área farmacêutica não tenha sido tão afetada economicamente quanto outras áreas de atividades econômicas. Outra limitação refere-se aos campos de atuação selecionados para o questionário, pois não foi avaliado interesse em carreira pública ou privada, nem interesse em empreendedorismo ou carreiras gerenciais.

REFERÊNCIAS

As citações contidas no texto e na listagem de referencias foram automatizadas por meio do *software* Zotero.

Aciole, G.G. (2006). A Lei do Ato Médico: Notas sobre suas influências para a Educação Médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 30(1).

Agência Nacional de Saúde Suplementar. (2016). ANS decreta liquidação extrajudicial da Unimed Paulistana. Recuperado em 15 de abril, 2016, de <http://www.ans.gov.br/aans/noticias-ans/consumidor/3181-ans-decreta-liquidacao-extraordinaria-da-unimed-paulistana>.

Agência Nacional de Saúde Suplementar. (2015a) Esclarecimentos aos beneficiários da Unimed Paulistana. Recuperado em 15 de abril, 2016, de <http://www.ans.gov.br/aans/noticias-ans/consumidor/2974-esclarecimentos-aos-beneficiarios-da-unimed-paulistana>.

Agência Nacional de Saúde Suplementar. (2015b) Beneficiários da Unimed Paulistana poderão fazer portabilidade extraordinária. Recuperado em 15 de abril, 2016, de <http://www.ans.gov.br/aans/noticias-ans/consumidor/3005-beneficiarios-da-unimed-paulistana-poderao-fazer-portabilidade-extraordinaria>.

Almeida Filho, N.M. (2013). Contextos, impasses e desafios na formação de trabalhadores em Saúde Coletiva no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18(6), 1677-1682.

Antunes, J.A.P.J. (2015). Crise econômica, saúde e doença. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 16(2), 267-277.

Aquino, S., Araújo, A.L.L., & Novaretti, M.C.Z. (2015). Medida provisória nº 653/14: análise do impacto na vigilância em saúde e posicionamento dos *stakeholders* da área farmacêutica. *Polêm!ca*, 15(1), 07-17.

Bacha, M.L., Strehlau, V.I., & Romano, R. (2006, setembro). Percepção: termo freqüente, usos inconseqüentes em pesquisa? *Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de pós-graduação e pesquisa em administração*, Salvador, BA, Brasil, 30.

Baquero, M. (2009). *A pesquisa quantitativa nas ciências sociais*. Porto Alegre: Editora UFRGS.

Bergamo, F., Farah, O.E., & Giuliani, A.C. (2007). A lealdade e a educação superior: ferramenta estratégica para a retenção de clientes. *Revista Gerenciais*, 6(1), 55-62.

Bertinetti, M.P., & Loureiro, M.H.F. (2015). Colocação profissional e inserção no mercado de trabalho dos alunos egressos do curso de administração da Faculdade De Ciências Sociais de Guarantã Do Norte – MT, entre os anos de 2011 a 2013. *Revista Nativa*, 4(1).

- Barros, A.C.N., Oliveira, V.R.C. (2013). Mercado de trabalho: Perspectivas de concluintes de cursos de fisioterapia. *Estudos*, Goiânia, 40(4), 507-526.
- Brum, A.L., Bedim, G.A., & Pedroso, M.N.C. (2012). A globalização, o declínio da soberania do Estado e a crise econômica de 2007/2008: a necessidade de criação de um Sistema de governança econômica global. *Conexão Política*, Teresina, 1(1), 31-47.
- Bruns, S.F., Luiza, V.L., & Oliveira, E.A. (2014). Gestão da assistência farmacêutica em municípios do estado da Paraíba (PB): olhando a aplicação de recursos públicos. *Revista de Administração Pública*, 48(3) 745-746.
- Câmara, A.M.C.S., Santos, L.L.C.P. (2012). Um estudo com Egressos do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – 1982-2005. *Revista brasileira de educação médica*, 36(1), 5-17.v
- Cano, W. (1985). Dinâmica da economia urbana de São Paulo: uma proposta de investigação. *Revista de Administração de Empresas*, 25(1).
- Castellanos, M.E.P., Fagundes, T.L.Q., Nunes, T.C.M., Gil, C.R.R., Pinto, I.C.M., Belisário, S.M., Viana, S.V., Correa, G.T., & Aguiar, R.A.T. (2013). Estudantes de graduação em saúde coletiva – perfil sociodemográfico e motivações. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18(6), 1657-1666.
- Cavalcante, T.M.D., Chiaro, S.D., & Monteiro, C.E.F. (2014). Construção de sentidos na escolha profissional de jovens: reflexões a partir da perspectiva sócio-histórica. *Revista On-line do Centro de Ensino Superior e Desenvolvimento*, 15(22/23).
- Chang, S.S., Stuckler, D., Yip, P., & Gunnel, D. (2013). Impact of 2008 global economic crisis on suicide: time trend study in 54 countries. *British Medical Journal* 347(f5239).
- Conselho Federal de Farmácia. (n.d.). Áreas de atuação. Recuperado em 02 de abril, 2016, de: <http://www.cff.org.br/pagina.php?id=87>.
- Conselho Federal de Farmácia (2008). *Os desafios da educação farmacêutica no Brasil*. Brasília, DF.
- Conselho Regional de Farmácia. (2015). Deliberação CRF-SP nº 20, de 21 de dezembro de 2015. Recuperado em 07 de novembro, 2016, de: <http://portal.crfsp.org.br/index.php/legislacao-sp-1880104235/7187-deliberacao-crf-sp-no-20-de-21-de-dezembro-de-2015.html>.
- Corbucci, P.R., Kubota, L.C., & Meira, A.P.B. (2016). Evolução da educação superior privada no Brasil: da reforma universitária de 1968 à década de 2010. *Radar*, 46, 7-12.
- Dedecca, C.S., & Lopreato, F.L.C. (2013). Brasil: perspectivas do crescimento e desafios do mercado de trabalho. *Texto para Discussão*, (225).

Fabrizzi, S., Sacchelli, S., Menghini, S., & Bernetti, I. (2015). Coping with the economic crisis in agriculture: an analysis of the Tuscany (Italy) premium quality wine area and strategies for impact mitigation. *New Medit*, (3).

Faria, D.S., Baeta, O.V., Faria, D.A., & Souza, R.C. (2014). O Egresso de Secretariado Executivo: Perspectiva Profissional versus Formação Acadêmica. *Revista Unopar Científica ciências jurídicas e empresariais*, 15(1), 83-91.

Fonseca, E.M. (2014). Reforming pharmaceutical regulation: A case study of generic drugs in Brazil. *Policy and Society*, 33, 65–76.

Fontes, S. (2016, Novembro 03). Venda de medicamentos nas farmácias cresce 12,4% no ano até setembro. *Valor Econômico*. Recuperado em 15 de Novembro, 2016, de: <http://www.valor.com.br/empresas/4764667/venda-de-medicamentos-nas-farmacias-cresce-124-no-ano-ate-setembro>.

Fortes, P.A.C., Carvalho, R.R.P., & Louvison, M.C.P. (2015). Crise econômica e contrarreforma dos sistemas universais de saúde: caso espanhol. *Revista de Saúde Pública*, 49(34).

Frias, M.C. Farmacêuticas têm queda de 88% no saldo de vagas. *Folha de São Paulo*. Recuperado em: 18 de Maio, 2016, de: <http://www1.folha.uol.com.br/colunas/mercadoaberto/2016/01/1732765-farmaceuticas-tem-queda-de-88-no-saldo-de-vagas.shtml>.

Gallus, S., Ghislandi, S., & Muttarak, R. (2015). Effects of the economic crisis on smoking prevalence and number of smokers in the USA. *Tob Control*, 24, 82–88.

Gili, M., Roca, M., Basu, S., McKee, M. & Stuckler, D. (2012). The mental health risks of economic crisis in Spain: evidence from primary care centres, 2006 and 2010. *European Journal of Public Health*, 23, (1), 103–108.

Giovanella, L., & Stegmüller, K. (2014). Crise financeira europeia e sistemas de saúde: universalidade ameaçada? Tendências das reformas de saúde na Alemanha, Reino Unido e Espanha. *Caderno de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 30(11), 1-19.

Graça, L., & Loureiro, M.I. (2012). A(s) crise(s) e a(s) resposta(s) da saúde pública. *Revista Portuguesa de Saúde Pública*, 30(2), 103–104.

Gondim, S.M.G. (2002). Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. *Estudos de Psicologia*, 7(2), 299-309.

Goulart, S., Mariz, L.A., Régis, H.P., & Dourado, D. (2005). O reinado dos estudos de caso na teoria das organizações: imprecisões e alternativas. *Cadernos EBAPE.BR*, III, (3).

Guimarães, R.G.M., Rego, S. (2005). O debate sobre a regulamentação do ato médico no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 10(Sup), 7-17.

Günther, H. (2006). Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão? *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 22 (2), 201-210.

Helal, D.H., & Rocha, M. (2011). O discurso da empregabilidade: o que pensam a academia e o mundo empresarial. *Cadernos Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas*, 9(1).

ICQT. (2014). Censo Demográfico Farmacêutico. Recuperado em 08 de Maio, 2016, de: <http://ictq.com.br/portal/estatisticas-do-setor-farmaceutico/censo-demografico-farmaceutico>.

ICQT. (2014)². Perfil dos Farmacêuticos no Brasil. Recuperado em 08 de Maio, 2016, de: <http://ictq.com.br/portal/estatisticas-do-setor-farmaceutico/perfil-dos-farmaceuticos-no-brasil>.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2016). Indicadores IBGE – Pesquisa Nacional por amostra de domicílios contínua – 4º trimestre de 2015. Recuperado em 28 de abril, 2016, de: ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Trimestral/Fasciculos_Indicadores_IBGE/pnadc_201504_trimestre_caderno.pdf.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (s/a). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Trimestral. Recuperado em 28 de abril, 2016, de: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pnad_continua/default.shtm.

Kahler, M. (2013). Economic Crisis and Global Governance: The Stability of a Globalized World. *Procedia - Social and Behavioral Sciences* 77, 55 – 64.

Kamalot, D. (2015). Percepção do Ensino Superior por alunos trabalhadores e não-trabalhadores. *Teoria e Prática em Administração*, 5, (2), 190-214.

Lei nº 13.021, de 8 de agosto de 2014. (2014). Dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas. Recuperado em 18 de setembro, 2016, de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13021.htm.

Leite, W.R., Andreatta, K.M.F., Durães, R.B., Cozza, H.F.P., & Cruces, A.V.V. (2011). Análise das expectativas do psicólogo recém-formado. *Encontro Revista de Psicologia*, 14(21).

Lorinczy, M. (2013). Impact of the crisis on the pharmaceutical market in the Czech Republic and Hungary. *Forum Scientiae Oeconomia*, 1, (2).

Maciente, A.N., Nascimento, P.A.M.M., Servo, L.M.S., Vieira, R.S., & Silva, C.A. (2015). A inserção de recém-graduados em Engenharias, Medicina e Licenciaturas no mercado de trabalho formal. *Radar*, 38.

Magarinos-Torres, R., Pepe, V.L.E., Oliveira, M. A., & Osório-de-Castro, C.G.S. (2014). Essential medicines and the selection process in management practices of pharmaceutical services in Brazilian states and municipalities. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(9) 3859-3868.

- Marconi, M.A., Lakatos, E.M. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5 ed. São Paulo: Atlas.
- Martins, G.A., & Theóphilo, C.R. (2009). *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. 2 ed. São Paulo: Atlas.
- Mascarenhas, S.A.N. (2015). Orientação para o emprego e renda – Necessidades dos estudantes universitários brasileiros. *Revista De Estudios e Investigación En Psicología Y Educación, Extra*, (3).
- Melo, C.V.B. (2016, fevereiro). Salário profissional e piso salarial. *Nota Técnica – Câmara dos Deputados*.
- Menezes, A.I. & Cunha, M.S. (2013). Uma análise da duração do desemprego no Brasil (2002 - 2011). *Revista Brasileira de Economia de Empresas*, 13(1), 37-58.
- Minella, K.M., Borges, M.L. e Karawejczyk, T.C. (2013). Gênero na geração Y: características das mulheres no ambiente de trabalho. *Desenvolve: Revista de Gestão do Unilasalle*, 2(1), 171- 182.
- Miguel, P.A.C., & Salomi, G.E. (2004). Uma revisão dos modelos para medição da qualidade em serviços. *Revista Produção*, 14(1).
- Ministério da Educação. (s/a). Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados. Recuperado em 14, mai, 2016, de: <http://emec.mec.gov.br/>.
- Ministério do Trabalho e Emprego. (s/a). *Anuário RAIS*. Recuperado em 13 de Maio, 2016, de: http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_anuario_rais/anuario.htm.
- Monteguti, B.R., & Diehl, E.E. (2016). O ensino de farmácia no sul do Brasil: preparando farmacêuticos para o Sistema Único de Saúde? *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, 14 (1), 77-95.
- Muritiba, P.M., Muritiba, S.N., Moura, M.J.S.B., & Albuquerque, L.G. (2012). Satisfação dos egressos em administração, economia e contabilidade e desempenho profissional. *Revista Alcance*, 19(03), 308-326.
- Paul, J.J. (2015). Acompanhamento de egressos do ensino superior: experiência brasileira e internacional. *Caderno Centro de Recursos Humanos*, 28(74), 309-326.
- Pelentir, M., Deuschle, V.C.K.N., & Deuschle, R.A.N. (2015). Importância da assistência e atenção farmacêutica no ambiente hospitalar. *Revista Ciência e Tecnologia*, Rio Grande do Sul, 1(1), 20-28.
- Pinheiro, I.A.G., Noro, L.R.A. (2016). Egressos de Odontologia: o sonho da profissão liberal confrontado com a realidade da saúde bucal. *Revista Associação Brasileira de Ensino Odontológico*, 16(1), 13-24

Pimentel, T.D., & Paula, S.C. (2014). A inserção profissional no mercado de trabalho face às habilidades adquiridas na formação superior em turismo. *Revista de Turismo Contemporâneo – RTC*, Natal, 2(1), 49-73.

Pinto, A.C., & Barreiro, E.J. (2013). Desafios da Indústria Farmacêutica Brasileira. *Química Nova*, 36(10), 1557-1560.

Portal Brasil. (2013). *Valor do salário mínimo vai para R\$ 724 em 2014*. Recuperado em 13 de Maio, 2016, de: <http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2013/12/valor-do-salario-minimo-vai-para-r-724-em-2014>.

Prodanov, C.C., & Freitas, E.C. (2013). *Metodologia do Trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico*. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale.

Projeto de Lei do Senado nº 350, de 2014. (2014). Altera a Lei nº 12.842, de 10 de julho de 2013, que dispõe sobre o exercício da Medicina, para modificar as atividades privativas de médico. Recuperado em 18 de Setembro, 2016, de: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/119167>.

Purcarea, V.L., Bolocan, A., & Paduraru, D.N. (2012). The evolution of the Romanian Pharmaceutical market throughout the last great recession. *Farmacia*, 60(3).

Resolução nº 466, de 12 de Dezembro de 2012. (2012). Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

Resolução CNE/CES – nº 2, de 19 de Fevereiro de 2002. (2002). Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia.

Resolução Operacional – RO nº 1986, de 26 de Janeiro de 2016 (2016). Dispõe a decretação do Regime de Liquidação Extrajudicial da operadora Unimed Paulistana Sociedade Cooperativa de Trabalho Médico. Diário Oficial da União, Brasília, DF: Agência Nacional de Saúde Suplementar.

Rivas, M.I.D., & Páez, B.G. (2015). Income Distribution and the 2008-2012 Economic Crisis: The Latin American Experience. *Journal of Economics Library*, 4(2).

Saccol, A.Z. (2009). Um retorno ao básico: compreendendo os paradigmas de pesquisa e sua aplicação na pesquisa em administração. *Revista de Administração da UFSM*. Santa Maria, 2(2), 250-269.

Salles, W.N., Farias, G.O., & Nascimento, J.V. (2015). Inserção profissional e formação continuada de egressos de cursos de graduação em Educação Física. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 29(3), 475-86.

Santos, M.S.C., Brandão, L.E.T., & Maia, V.M. (2015). Decisão de escolha de carreira no Brasil: uma abordagem por opções reais. *Revista de Administração*. São Paulo, 50(2), 141-152.

Santos, E.C. Ferreira, M.A. (2012). A indústria farmacêutica e a Introdução de medicamentos Genéricos no mercado brasileiro. *Nexos Econômicos*, 6(2).

Santos, N. M., Pinto, R. N. M., Souza, P. T. L., Lima, E. T., & Carneiro, A. D. (2014). Comentários ao projeto de lei 7.703-C sobre o Exercício da Medicina: Implicações para Profissão de Enfermeiro. Recuperado em 18 de Setembro, 2016, de <http://apps.cofen.gov.br/cbcentf/sistemainscricoes/arquivosTrabalhos/I19419.E8.T4073.D4AP.pdf>.

Serapioni, M. (2000). Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa social em saúde: algumas estratégias para a integração. *Ciência & Saúde Coletiva*, 5(1), 187-192.

Serrano, F., & Summa, R. (2015). Aggregate Demand and the Slowdown of Brazilian Economic Growth from 2011-2014. *Center for Economic and Policy Research*.

Silva, K.L., Sena, R.R., Tavares, T.S., & Wan der Maas, L. (2012). Expansão dos cursos de Graduação em Enfermagem e mercado de trabalho: reproduzindo desigualdades? *Revista Brasileira de Enfermagem*, 65(3), 406-13.

Silva, C. (2016). Crise provoca o fechamento de mais de 4 mil fábricas em São Paulo em um ano. *Estadão*. Recuperado em 29 de Março, 2016, de <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,crise-provoca-o-fechamento-de-mais-de-4-mil-fabricas-em-sao-paulo-em-um-ano,10000023406>.

Silva, F.J.F., & Fonseca Neto, F.A. (2014). Efeitos da crise financeira de 2008 sobre o desemprego nas regiões metropolitanas brasileiras. *Nova Economia*, 24(2), 265-278.

Sindicato do comércio atacadista de drogas, medicamentos, correlatos, perfumarias, cosméticos e artigos de toucador no estado de São Paulo. (2016, Junho 24). *Saúde é prioridade dos paulistanos, e setor é dos poucos a crescer e gerar empregos na crise, aponta FecomercioSP*. Recuperado em: 15 de Novembro, 2016, de: <http://sincamesp.com.br/sincamesp/Noticias/Noticia.aspx?noticia=1532>.

Stank, S., Roth, S.M., Monteiro, S., & Maffei, A.M.-(2014). Influências familiares na escolha profissional. *II Congresso de Pesquisa e Extensão da Faculdade da Serra Gaúcha (FSG)*, Caxias do Sul – RS, de 27 a 29 de Maio. Recuperado em 20 de Março, 2016, de: <http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao/article/viewFile/455-463/941>.

Teixeira, L.C., Rodrigues, A.L.V., Santos, J.N.S., Cardoso, A.F.R., Gama, A.C.C., & Resende, L.M. (2013). Trajetória profissional de egressos em Fonoaudiologia. *Revista CEFAC*, 15(6).

Vandoros, S., & Stargardt, T. (2013). Reforms in the Greek pharmaceutical market during the financial crisis. *Health Policy*, 109, 1– 6.

Vargas, J.M., & Zampieri, A.C.B. (2014). As expectativas dos estudantes de psicologia sobre a atuação profissional no mercado de trabalho. *Anais I Mostra de Iniciação Científica Curso de Psicologia da FSG*,1(1).

Viana, A.L.D., & Fonseca, A.M.M. (2015). Estado de crise: Dimensões política e social da crise atual no Brasil e no exterior. Bem comum, esfera pública e ética como sentido e nexos da universalidade. *Revista Continentes* (UFRRJ), 4(7).

Viana, J.J.S. (2013). Percepção dos egressos sobre o curso de administração de uma IPES. *Revista Organização Sistêmica*, 4(2).

Vieira, M. & Chinelli, F. (2013). Relação contemporânea entre trabalho, qualificação e reconhecimento: repercussões sobre os trabalhadores técnicos do SUS. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18(6), 1591-1600.

APÊNDICE A - Questionário para alunos do curso de Farmácia**I. Perfil dos respondentes.****1. Sexo**

- ☐ Feminino
☐ Masculino

2. Idade

- ☐ 20 – 25 anos
☐ 26 – 30 anos
☐ 31 – 35 anos
☐ 36 – 40 anos
☐ > 41 anos

3. Provável ano de conclusão do curso:

- ☐ 2016
☐ 2017
☐ 2018

4. Em qual Universidade estuda?

- ☐ Universidade Nove de Julho
☐ Outra. Qual? _____

5. Onde reside na Grande São Paulo?

- ☐ Centro
☐ Zona Sul
☐ Zona Oeste
☐ Zona Norte
☐ Zona Leste
☐ ABC e região
☐ Guarulhos, Arujá, Mogi das Cruzes e região.
☐ Mairiporã, Cajamar, Franco da Rocha e região.
☐ Osasco, Carapicuíba, Itapevi, Barueri e região.
☐ Taboão da Serra, Embu das Artes, Cotia, Itapeverica da serra e região.
☐ Fora de São Paulo e Grande São Paulo.

II. Postos de trabalho desejados.

6. Em qual área farmacêutica gostaria de atuar ao concluir o curso?

- ☐ Drogaria
- ☐ Farmácia de Manipulação (alopática/homeopática)
- ☐ Indústria Farmacêutica
- ☐ Indústria Alimentícia
- ☐ Análises Clínicas
- ☐ Farmácia Hospitalar
- ☐ Farmácia Clínica
- ☐ Pesquisa Clínica
- ☐ Distribuidora/Logística
- ☐ Outra

7. Qual a sua expectativa de faixa salarial para o primeiro emprego após a conclusão do curso?

- ☐ R\$ 1000,00 a R\$ 1500,00
- ☐ R\$ 1501,00 a R\$ 2500,00
- ☐ R\$ 2501,00 a R\$ 3500,00
- ☐ R\$ 3501,00 a R\$ 4500,00
- ☐ R\$ 4501,00 a R\$ 5500,00
- ☐ Maior que R\$ 5500,00

III. Avaliação do curso e mercado de trabalho (graduandos)

Para cada pergunta assinale uma das opções numéricas no campo denominado de *Score*. As respostas estão apresentadas em forma de escala *Likert*, onde cada nota recebe um peso por resposta, a saber:

5 = Concordo plenamente

4 = Concordo em parte

3 = Indiferente

2 = Discordo em parte

1 = Discordo plenamente

Avaliação	Score				
8. Sua expectativa de inserção no mercado de trabalho farmacêutico é de que será rápida (em até 6 meses).	5 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>
9. Você considera a remuneração de 40 horas, para o cargo de farmacêutico, apropriada com o piso de R\$ 2.350,00 (em regime CLT).	5 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>
10. Sua formação o deixou preparado para atuar no mercado de trabalho farmacêutico.	5 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>
11. O mercado de trabalho está favorável para o farmacêutico que atua em drogaria e farmácias de manipulação.	5 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>
12. O mercado de trabalho está favorável para o farmacêutico que atua em farmácia hospitalar.	5 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>
13. O mercado de trabalho está favorável para o farmacêutico que atua em indústria farmacêutica.	5 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>
14. O mercado de trabalho está favorável para o farmacêutico que atua em pesquisa.	5 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>
15. A formação teórica o deixou preparado para atuar no mercado de trabalho farmacêutico.	5 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>
16. A formação prática o deixou preparado para atuar no mercado de trabalho farmacêutico.	5 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>
17. Está satisfeito com o curso de graduação em farmácia.	5 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>
18. A crise política e econômica brasileira afeta o mercado farmacêutico.	5 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>

APÊNDICE B - Questionário para profissionais farmacêuticos com até 2 anos de formação (egressos).

I. Perfil dos respondentes

1. Sexo

☐ Feminino

☐ Masculino

2. Idade

☐ 20 – 25 anos

☐ 26 – 30 anos

☐ 31 – 35 anos

☐ 36 – 40 anos

☐ > 41 anos

3. Ano de Formação:

☐ 2013

☐ 2014

☐ 2015

☐ 2016

4. Em qual Universidade estuda?

☐ Universidade Nove de Julho

☐ Outra. Qual? _____

5. Onde reside na Grande São Paulo?

☐ Centro

☐ Zona Sul

☐ Zona Oeste

☐ Zona Norte

☐ Zona Leste

☐ ABC e região

☐ Guarulhos, Arujá, Mogi das Cruzes e região.

☐ Mairiporã, Cajamar, Franco da Rocha e região.

☐ Osasco, Carapicuíba, Itapevi, Barueri e região.

☐ Taboão da Serra, Embu das Artes, Cotia, Itapeverica da serra e região.

☐ Fora de São Paulo e Grande São Paulo.

6. Possui especialização?

☐ Sim, especialização lato sensu

☐ Sim, especialização strictu sensu (Mestrado/Doutorado)

☐ Não

7. Possui CRF ativo?

☐ Sim

☐ Não

8. Atualmente está formalmente empregado?

☐ Sim

☐ Não

II. Postos de trabalho ocupados [Caso a resposta da pergunta 8 seja SIM, responder de 9 a 13].

9. Trabalha como farmacêutico? Em qual área?

- ☐ Não
- ☐ Drogaria
- ☐ Farmácia de Manipulação (alopática/homeopática)
- ☐ Indústria Farmacêutica
- ☐ Indústria Alimentícia
- ☐ Análises Clínicas
- ☐ Farmácia Hospitalar
- ☐ Farmácia Clínica
- ☐ Pesquisa Clínica
- ☐ Distribuidora/Logística

10. Onde trabalha?

- ☐ Centro
- ☐ Zona Sul
- ☐ Zona Oeste
- ☐ Zona Norte
- ☐ Zona Leste
- ☐ ABC e região
- ☐ Guarulhos, Arujá, Mogi das Cruzes e região.
- ☐ Mairiporã, Cajamar, Franco da Rocha e região.
- ☐ Osasco, Carapicuíba, Itapevi, Barueri e região.
- ☐ Taboão da Serra, Embu das Artes, Cotia, Itapeverica da serra e região.
- ☐ Fora de São Paulo e Grande São Paulo.

11. Qual é a sua faixa salarial?

- ☐ R\$ 1000,00 a R\$ 1500,00
- ☐ R\$ 1501,00 a R\$ 2500,00
- ☐ R\$ 2501,00 a R\$ 3500,00
- ☐ R\$ 3501,00 a R\$ 4500,00
- ☐ R\$ 4501,00 a R\$ 5500,00
- ☐ Maior que R\$ 5500,00

12. Você já trocou de emprego desde a conclusão do seu curso de graduação?

- ☐ Sim, 1 vez
- ☐ Sim, mais de 1 vez
- ☐ Não

13. Já foi promovido na atual empresa?

- ☐ Sim, 1 vez
- ☐ Sim, mais de 1 vez
- ☐ Não

III. Avaliação do mercado de trabalho (egressos)

Para cada pergunta assinale uma das opções numéricas no campo denominado de *Score*. As respostas estão apresentadas em forma de escala *Likert*, onde cada nota recebe um peso por resposta, a saber:

- 5 = Concordo plenamente
 4 = Concordo em parte
 3 = Indiferente
 2 = Discordo em parte
 1 = Discordo plenamente

Avaliação	Score				
14. A velocidade de inserção do farmacêutico recém-formado no mercado de trabalho é rápida (menor do que 6 meses).	5□	4□	3□	2□	1□
15. Você considera a remuneração de 40 horas, para o cargo de farmacêutico, apropriada com o piso de R\$ 2.350,00 (em regime CLT).	5□	4□	3□	2□	1□
16. Você considera sua remuneração apropriada para sua função atual como farmacêutico.	5□	4□	3□	2□	1□
17. Sua formação teórica o deixou preparado para atuar no mercado de trabalho farmacêutico.	5□	4□	3□	2□	1□
18. Sua formação prática o deixou preparado para atuar no mercado de trabalho farmacêutico.	5□	4□	3□	2□	1□
19. Foi necessário fazer uma especialização após a graduação para a inserção no mercado em que atua.	5□	4□	3□	2□	1□
20. O mercado de trabalho é favorável para o farmacêutico que atua em drogaria e farmácias de manipulação.	5□	4□	3□	2□	1□
21. O mercado de trabalho é favorável para o farmacêutico que atua em farmácia hospitalar.	5□	4□	3□	2□	1□
22. O mercado de trabalho é favorável para o farmacêutico que atua em indústria farmacêutica.	5□	4□	3□	2□	1□
23. O mercado de trabalho é favorável para o farmacêutico que atua em pesquisa.	5□	4□	3□	2□	1□
24. A crise política e econômica brasileira afeta o mercado farmacêutico.	5□	4□	3□	2□	1□

ANEXO A – Parecer de Aprovação do Comitê de Ética da UNINOVE



UNIVERSIDADE NOVE DE
JULHO - UNINOVE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PERCEPÇÃO DE FARMACÊUTICOS E GRADUANDOS SOBRE O CURSO DE FARMÁCIA E A INSERÇÃO NO MERCADO FARMACÊUTICO NA GRANDE SÃO PAULO

Pesquisador: Simone Aquino

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 59678516.2.0000.5511

Instituição Proponente: ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL NOVE DE JULHO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.781.572

Apresentação do Projeto:

O Brasil e diversos outros países têm passado por importante crise econômica, por motivos diferentes, mas resultam em comprometimento da qualidade de vida da população, pois afetam a oferta de emprego, diminuem o poder de compra, também afetam a saúde dos afetados mais intensamente pela crise. A oferta de serviços de saúde também é comprometida, devido a possíveis cortes orçamentários, resultando em aumento

da demanda dos serviços de saúde pela população. Nos países da Europa, a crise econômica foi tratada de formas diferentes no setor de saúde de cada país, interferindo também no mercado farmacêutico. As decisões orçamentárias no setor da saúde têm impacto para os profissionais da saúde, podendo comprometer suas carreiras. A expectativa de alunos dos cursos superiores da área da saúde acerca da inserção profissional é de que eles sejam inseridos no mercado trabalho ao concluírem o curso, no entanto a presença da crise pode comprometer a inserção profissional. Para que o profissional seja absorvido pelo mercado é necessário haver oferta de vagas, que o profissional seja qualificado para ocupar a função proposta, e que ele aceite as condições oferecidas pelo contratante. Neste estudo será avaliado o contexto de crise econômica para a inserção profissional de farmacêuticos no mercado de trabalho. A população a ser estudada neste trabalho contempla 200 indivíduos, farmacêuticos